



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE SANTA MARIA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL SANTOS DUMONT

Projeto Político Pedagógico

Santa Maria – DF

2024

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	7
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	10
MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	11
PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	12
METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	13
OBJETIVOS.....	14
Objetivo Geral.....	14
Objetivos Específicos.....	14
FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA.....	15
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.....	17
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	19
Organização do tempos e espaços.....	19
Relação Escola Comunidade.....	20
Metodologias de ensino.....	21
Organização da escolaridade.....	22
APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR.....	25
<i>Alfaletando</i> - Programa de Alfabetização e Letramento do Distrito Federal.....	25
Circuito de Ciências.....	26
SuperAção.....	26
PACTO pela Alfabetização em Santa Maria.....	27
SEBRAE – Agentes de Educação Empreendedora.....	29
APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR.....	30
Educação e Cultura: 22ª Quadrilha Vai ou Racha.....	30
Hora Cívica.....	31
Multidocência.....	31
Afro-fashion.....	32
Quarta da Leitura.....	32
Interclasse.....	32
Feira do Conhecimento.....	33

APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL.....	34
Saúde na Escola	34
Bullying e Cyberbullying na escola	34
DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR.....	35
Avaliação para as aprendizagens.....	35
Avaliação em Larga Escala.....	38
DIAGNÓSTICO INICIAL – 2023	40
Forum Permanente de Avaliação da CRE de Santa Maria	41
Olimpíada de Matemática – 2023	42
Olimpíada Mirim de Matemática – 2023.....	42
Avaliação Institucional	43
Conselho de Classe	44
PAPÉIS E ATUAÇÃO	46
Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.....	46
O perfil dos profissionais que atuam nas EEAA’S:	46
Perfil do Pedagogo.....	46
Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA)	48
Sala de Recursos	49
Orientação Educacional	50
Atuação dos Profissionais de apoio escolar.....	50
Atuação de Monitor de Gestão Educacional e ESV – Educador Social <i>Voluntário</i>	50
Sala de Leitura	51
Coordenação Pedagógica e o papel do coordenador pedagógico na Unidade Escolar	51
Valorização e formação continuada dos profissionais da educação.....	52
ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	52
Redução do abandono, evasão e reprovação	52
Desenvolvimento da Cultura de Paz	52
PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	54
Gestão Pedagógica	54
Gestão dos Resultados Educacionais	57
Gestão Participativa	58
Gestão de Pessoas.....	58
Gestão Financeira	59
Gestão Administrativa.....	60

PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	62
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICES	67

APRESENTAÇÃO

O CEFSD está localizado na Avenida Ministro Salgado Filho, S/Nº, Residencial Santos Dumont, Santa Maria, Brasília, Distrito Federal, CEP 72.593-270, Telefone: (61) 3318-2177. Foi construída com recurso do FNDE e está, desde sua construção, em processo de doação para a SEEDF/GDF. O prédio do CEFSD é de propriedade do Ministério da Aeronáutica e é cedido à Secretaria de Educação do Distrito Federal através de convênio renovado por biênios.

Este documento contém o Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade escolar e visa estruturar o funcionamento e viabilizar o avanço frente aos desafios do cotidiano da escola de uma forma sistematizada, consciente, científica, participativa e representa uma construção coletiva.

A reflexão à cerca do **PPP** do CEF Santos Dumont tem fundamental importância, pois:

- Estabelece uma direção e uma intencionalidade.
- Orienta a qualidade do ensino nas dimensões: formal, técnica e política.
- Exige uma reflexão acerca da concepção de escola e sua relação com a sociedade.
- Contempla e implica em esforço coletivo e participativo.
- Define ações educativas e as características necessárias caso a escola descumpra seus propósitos e sua intencionalidade.

O PPP é elaborado com vistas ao aproveitamento da aprendizagem tendo como princípios a **liberdade, autonomia, flexibilidade e democracia**, adotando como referencial teórico a Constituição Federal (CF) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 9394/96, o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, e as deliberações das Diretrizes Curriculares das Escolas Públicas do Distrito Federal, Currículo em Movimento; salientando que a ação educativa deve constituir-se como ato intencional e diversificado.

No PPP estão implícitos os Princípios Norteadores das ações pedagógicas de:

- Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

- Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- Gratuidade do ensino público;
- Valorização do profissional da educação escolar;
- Gestão democrática do ensino público, na forma da lei e da legislação do sistema de ensino;
- Garantia do padrão de qualidade;
- Valorização da experiência extracurricular;
- Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Este documento foi elaborado com a participação da comunidade escolar, por meio de avaliações e levantamento de necessidades e incluindo os aspectos relativos a trabalhos específicos como planos de ação dos serviços especializados, projetos específicos e outros.

É importante elencar que este Projeto Político Pedagógico não é um documento definitivo, ao contrário, tem caráter dinâmico que possibilita mudanças que estejam sempre de acordo com os interesses e necessidades de uma sociedade justa e igualitária.

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Em 1990, foi instituído o Programa de Assentamento do Governo do Distrito Federal para atender a demanda habitacional de famílias de baixa renda e relocar ocupações irregulares dispersas no DF. No âmbito desse programa, foi criada em 4 de novembro de 1992, pela Lei 348/92 e regulamentada pelo Decreto nº 14.604/93, a RA XIII – Região Administrativa de Santa Maria.

A ocupação foi iniciada nas quadras 200 e 308 a 310. Nos anos seguintes houve a consolidação da ocupação do parcelamento, situado entre os ribeirões Alagado e Santa Maria, sendo que a denominação da cidade é oriunda do nome do segundo ribeirão. O projeto de urbanismo da RA XIII consiste no parcelamento da área em torno das duas avenidas principais: a Alagados, a oeste, e a Santa Maria, a leste, que são paralelas entre si e funcionam como os principais eixos de atividades e comércio local.

A Força Aérea Brasileira através do Sexto Comando Aéreo Regional idealizou um empreendimento imobiliário destinado aos seus militares e civis chamado: Sítio do Gama, hoje denominado Residencial Santos Dumont, construído para atender inicialmente os familiares da Força Aérea, mas o projeto cresceu e os imóveis foram vendidos para civis.

O projeto também incluía a criação de duas escolas para atender aos filhos dos moradores, e desta forma foi construído o então “Centro de Ensino de 1º Grau Santos Dumont”.

A história do CEF Santos Dumont é fundamentada na superação de desafios. Começou-se o atendimento em um período onde o “Sítio do Gama” (atual Residencial Santos Dumont) era pouco habitado e com estrutura física bastante precária. Durante o primeiro ano, o trabalho foi feito em cinco barracos de madeira, nos quais funcionavam: a Direção, as Salas de Aula – séries iniciais e finais, a Cantina e o Auditório.

Apesar da precária estrutura física, o grupo de funcionários, que trabalhava incansavelmente, não media esforços visando resultados exitosos.

Ao final do ano de 1998, aconteceu a mudança para o prédio atual, no qual o CEFSD funciona até os dias atuais.

Os ideais de busca pela qualidade do ensino e das relações interpessoais continuam formando e consolidando o fundamento de atuação do CEFSD.

A escola começou seu funcionamento em 03 de abril de 1998 e as atuais instalações foram inauguradas no dia 1º de março de 1999.

A Comunidade escolar, atualmente, é bem heterogênea do ponto de vista social, atendendo à clientela do próprio Residencial, das áreas da cidade de Santa Maria Sul e Norte e Região do Entorno de Brasília. Sendo que cerca de mais de 50% dos estudantes matriculados não moram nas proximidades da Escola.

O CEFSD possui 20 (vinte) salas de aula com 40 m², o que de acordo a norma estabelecida é de 2,5 m² para o professor e 1,2 m² por aluno no ensino fundamental, a capacidade de cada sala de aula do CEFSD é de 30 alunos, que pode ser excedido em casos excepcionais em até 10%, perfazendo um total de 33 alunos.

A escola conta, ainda, com duas salas de coordenação/professores, dependências administrativas, secretaria escolar, sala de leitura, sala de recursos, sala para AEE, sala para OE, laboratório de informática, sala de vídeo, cozinha, refeitório e um parquinho.

As instalações físicas necessitam de melhorias para atendimentos diversos, como projeto interventivo no contraturno do aluno, e são necessárias, ainda; a construção de muro, cobertura de pátios para melhor atendimento de estudantes, servidores e comunidades escolar.

Ao longo de sua história o CEFSD atendeu turmas de Educação de Jovens e Adultos – EJA turno noturno e turmas de Educação Infantil.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental Santos Dumont consta com uma matrícula no ano de 2024 de 1091 alunos, com funcionamento do Ensino Fundamental anos iniciais no turno vespertino e anos finais no turno matutino. O CEFSD adota como base norteadora para o desenvolvimento integral do ser humano práticas pedagógicas que se articulam com o ambiente social de todos os atores envolvidos na educação e daqueles beneficiados por ela tendo como finalidade a aprendizagem significativa e a formação do cidadão.

O CEFSD é destinado a alunos dos 09 (nove) anos do Ensino Fundamental, organizado em séries anuais. Possui 20 (vinte) salas de aula com 40 m²; com capacidade de 30 alunos por turma; sala de leitura, laboratório de informática, sala de multiuso, um refeitório e as demais dependências necessárias para o atendimento aos alunos, professores e funcionários.

A comunidade atualmente é bem heterogênea do ponto de vista social, sendo parte desta clientela do próprio Residencial, das áreas sul e norte de Santa Maria e outra parte da região do Entorno Sul de Brasília.

No CEF Santos Dumont o ensino fundamental é oferecido em regime anual de nove anos com duzentos dias letivos e mil horas com o objetivo de desenvolver habilidades-competências nas três áreas de conhecimento a partir do que é significativo para o estudante, valorizando a aprendizagem e os conhecimentos prévios adquiridos. E enfoca que o educando é o principal elemento de toda a carreira educacional.

A unidade de ensino conta com os serviços de apoio: OE (Orientação Educacional), AEE (Atendimento Educacional Especializado com sala de recursos generalista – séries iniciais e finais), EEAA (Equipe Especializada de apoio à Aprendizagem para as séries iniciais e finais) e SAA (Sala de Apoio à Aprendizagem), atendendo os estudantes do 1º ao 9º do Ensino Fundamental. O total de professores ativos é 41, quatro coordenadores, um Orientador Educacionais e demais equipe de apoio.

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O papel de uma escola deve estar ligado aos seus ideais, no que deseja aos seus estudantes e à atuação destes dentro do grupo a que pertencem.

O CEFSD busca a valorização da escola como espaço social responsável pela apropriação e a socialização do saber universal e elaborado às camadas populares, entendendo o conhecimento enquanto instrumento de compreensão da realidade social e atuação crítica e democrática para a transformação desta realidade criando no estudante o senso de pertencimento, como autor e responsável por sua aprendizagem.

Para isso, diante de novos desafios que têm surgido, o coletivo da escola estabelece três pilares fundamentais como função social do CEFSD:

- Educação para a apropriação do saber para além do conteúdo das disciplinas escolares tradicionais;
- Educação para a cidadania crítica e de participação social;
- Preparação para o mundo de trabalho.

MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEFSD acredita e busca uma educação pública de qualidade pois compreende que esta é uma ferramenta fundamental para a formação das crianças e adolescentes atendidos por essa Unidade de Ensino, sendo o instrumento que pode proporcionar a uma sociedade a consciência de seus direitos e deveres, autorresponsabilidade, dignidade e autonomia.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Como ponto de partida, o fulcro é a lei máxima do nosso sistema educacional a “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (nº 9.394/96) porque estabelece as diretrizes que definem os princípios, as finalidades, as intenções e os objetivos da educação brasileira e as bases referentes aos níveis e às modalidades de ensino, aos processos de decisão, às formas de gestão e às competências e responsabilidades relativas à manutenção e ao desenvolvimento do ensino no país: Constituição Federal, Pareceres, Diretrizes Curriculares Nacionais e o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

O CEFSD adota como base norteadora para o desenvolvimento integral do ser humano práticas pedagógicas que se articulam com o ambiente social de todos os atores envolvidos na educação e daqueles beneficiados por ela tendo como finalidade a aprendizagem significativa e a formação do cidadão:

- Os princípios políticos que levam uma sociedade a organizar-se em prol da cidadania visando à prática democrática e o exercício pleno da cidadania;
- Os princípios epistemológicos visando proporcionar à comunidade docente a renovação de práticas pedagógicas, oferecendo um ambiente propício ao desenvolvimento de novas formas de aprendizagem;
- Os princípios pedagógicos buscam a prática de ensino utilizando os avanços sociais, tecnológicos na aplicação e aprimoramento da criança, do adolescente, do jovem para aptidões e atitudes para colocá-lo a serviço do bem comum.
- Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum são valorizados como norteadores da formação cidadã.

Seguindo esses princípios a prática escolar evidenciada pelo corpo de servidores do CEFSD busca atingir patamares de ensino-aprendizagem que permita aos estudantes uma escalada social maior e desenvolva autonomia intelectual e crítica respeitando os valores de sustentabilidade e respeito aos direitos individuais e coletivos.

METAS DA UNIDADE ESCOLAR

São metas estabelecidas por essa Unidade de Ensino:

- Favorecer o acesso prévio de estudantes e famílias remanejadas da Educação Infantil, possibilitando a compreensão da organização e rotina da escola.
- Bimestralmente, acompanhar sistematicamente o desenvolvimento dos estudantes dos Anos Iniciais (Bloco I) buscando competências de decodificação, fluência, apropriação da leitura e da escrita.
- Realizar atividades interventivas ao longo do ano letivo, minimizando os índices de reprovação.
- Conscientizar os estudantes sobre as Avaliações Externas e elevar os índices alcançados nos anos anteriores.
- Estimular a participação dos alunos em olimpíadas de conhecimento.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Primar pela melhoria da qualidade do ensino, dispondo de recursos e meios para favorecer o processo de ensino aprendizagem, a inclusão e a permanência dos alunos;

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Incentivar a participação do Conselho Escolar e APAM na rotina da escola.
- Incentivar a organização de um Grêmio Estudantil na escola.
- Fortalecer, ampliar e diversificar o envolvimento representativo, pais e/ou responsáveis da comunidade local na escola.
- Buscar, incentivar e/ou promover ações de qualificação de professores(as) e demais servidores(as).
- Aperfeiçoar a avaliação institucional com vistas a orientar as decisões para uma melhor gestão das dimensões pedagógicas, administrativas, financeiras.
- Melhorar a convivência na escola.
- Eliminar barreiras entre os cargos, componentes curriculares e entre as pessoas (o entrosamento entre os vários profissionais da escola é necessário para fazer com que os alunos percebam, por meio do exemplo, a harmonia do ambiente).

FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

O currículo como conjunto de disciplinas e áreas a serem “ensinadas” aos alunos, característico de uma educação tradicional vivenciada por muitos em sua formação, tinha o pensamento voltado para a origem de palavra, no latim, “currere” – rota, caminho. Trazia em si a unidade de um currículo para todo e qualquer aprendiz, tendo o ideal de harmonizar a sociedade, enquadrando os alunos, marginalizados e/ou não, em um pensamento não-crítico da realidade da sociedade.

Com o avanço dos estudos sobre a importância de um currículo que faça sentido para a formação do sujeito, percebe-se que o currículo precisa ser ajustado à realidade da comunidade para qual se destina.

Dessa forma, o Currículo em Movimento, em seus pressupostos teóricos, traz a concepção de um currículo vivo, que se move, que se adapta, se ajusta de acordo com a necessidade a que se propõe.

Outro ponto de vista relevante nos pressupostos que embasam o currículo na SEDF diz respeito à importância da sociedade influenciando na estruturação do currículo, bem como o inverso: o currículo influenciando a sociedade em que se aplica. É um movimento cíclico, contínuo, possibilitando a emancipação do sujeito por meio do conhecimento.

Dentro desse pensamento e embasamento teórico, o CEFSD compreende a necessidade de conhecer a realidade dos seus estudantes, sua comunidade, sua história para assim poder prestar um serviço de qualidade na formação desses indivíduos, capacitando-os para seguirem em sua jornada escolar, no trabalho e em sociedade. Em sua prática pedagógica o CEFSD propõe uma interação entre conteúdo e realidade concreta, visando à transformação da sociedade (ação - compreensão - ação) buscando uma formação holística do estudante, enfocando no conteúdo como produção histórico-social de todos os homens e buscando a superação das visões não críticas e críticas reprodutivistas da educação.

O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores, as Funções Psíquicas Superiores/FPS que compreendem a atenção arbitrária, a memória lógica, a abstração, a generalização, a tomada de consciência, dentre outros, fundamentam-se nas relações

sociais entre o indivíduo e o meio vivido, na organização sociocultural e em um processo histórico mediado pela relação homem-meio, cujas condições sociais objetivas de vida promovem a criação de sistemas simbólicos nos quais a linguagem tem papel fundamental.

Nesta concepção, a mediação do adulto que conhece e tem mais experiência, ocupa papel relevante no processo de aprendizagem da criança. Grande importância é dada à brincadeira na infância como forma de aprendizagem. Por meio primeiramente da imitação e da cooperação (que ocorre nas crianças no ato de brincar) os seres humanos alcançam novos níveis de desenvolvimento. Brincando, participando das atividades e se relacionando com seu grupo nas ações diárias de produção da vida, a criança vai se apropriando do patrimônio cultural (conhecimentos, valores e comportamentos), produzido, ressignificado dinamicamente e escolhidos como válidos pelas gerações anteriores.

Leontiev (2004, p.284) ensina que:

[...] cada geração começa sua vida num mundo de objetos e fenômenos criados pelas gerações precedentes. Ela apropria-se das riquezas deste mundo participando no trabalho, na produção e nas diversas formas de atividade social e desenvolve assim as aptidões especificamente humanas que cristalizaram, encarnaram nesse mundo.

Como o CEFSD atende estudantes do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental o desafio que existe é implementar ações que atinjam essas diversas fases do processo de formação física, psíquica, emocional e cultural dos discentes. Reconhecer, significar e ressignificar as aprendizagens sem considerar o estudante como uma “tábula rasa” constitui-se um alvo a ser atingido.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

As defasagens de aprendizagem perceptíveis no âmbito da escola e evidenciadas pela Avaliação Diagnóstica realizada em todo o Distrito Federal, foram alvo de estudos e reorganização curricular, iniciada em 2021, culminando no documento Organização Curricular, disponível no site da SEDF.

Esse documento baseia-se nas orientações legais para a Educação como a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), Plano Nacional de Educação e busca o levantamento das principais habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, bem como a retomada de conhecimentos perdidos nesse contexto de aulas remotas ou semipresenciais.

Com base nesse levantamento, busca-se:

- Expectativas de Aprendizagem - 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental
Acesso e consolidação das habilidades essenciais de leitura, escrita e cálculo: alfabetizar letrando.
- Expectativas de Aprendizagem - 4º e 5º anos do Ensino Fundamental
Aprofundamento e ampliação das habilidades de leitura, escrita e cálculo, em direção ao letramento, para compreensão do ambiente natural e social, das artes, da cultura e dos valores que fundamentam a sociedade.

A Organização Curricular é composta de uma matriz definida por uma Base Nacional Comum para todo território nacional, de modo a legitimar a unidade e a qualidade da ação pedagógica na diversidade nacional, a partir das áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira, Arte, Educação Física. As atividades de Parte Diversificada foram organizadas com o objetivo de aprimorar conhecimentos básicos de Língua Portuguesa e Matemática.

- Expectativas de Aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental
Compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da economia, da

tecnologia, das artes, da cultura e dos valores que fundamentam a sociedade: consolidação da alfabetização e aprofundamento do letramento.

- Educação para a Diversidade

Em sua prática diária, a escola é palco que promove naturalmente a convivência de grupos heterogêneos do qual faz parte toda a comunidade que frequenta ou convive no seu espaço. No planejamento de práticas pedagógicas, administrativas e / ou financeiras é dado destaque especial aos alunos que mais necessitam de cuidados. Segundo Libânio (1998, p. 42), “atender a diversidade cultural implica, pois, reduzir a defasagem entre o mundo vivido do professor e o mundo vivido dos alunos, bem como promover, efetivamente, a igualdade de condições e oportunidades de escolarização a todos”. Porém, isso, não implica necessariamente individualizar o ensino, mas as maneiras de abordagem.

- Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

A ideia fundamental da cidadania é a transformação social para a conquista de uma sociedade mais justa, igualitária e solidária. E o cidadão seria então, nessa busca pela transformação, aquele que supera a condição de pobreza socioeconômica e política, tendo noção da posição que ocupa na sociedade e sabendo dos conflitos de poder que existem nela; estará dentro de um processo infundável de conquista de seu próprio espaço, traduzindo o trabalho em colaboração participativa e construindo a cidadania ativa, implicando em corresponsabilidade, balizada pelos princípios e valores éticos da democracia e da igualdade de acesso aos direitos.

- Educação para a Sustentabilidade

As pessoas devem ser educadas sobre como colaborar com a construção de um mundo mais sustentável desde agora, para que se tornem criticamente capazes de tomar decisões positivas do ponto de vista individual e coletivo. Por isso, procurar explorar a complexidade de temas menores e ao mesmo tempo significativos para os estudantes é fator primordial para o desenvolvimento do tema.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

ORGANIZAÇÃO DO TEMPOS E ESPAÇOS

Atualmente o CEFSD conta com:

- Ensino Fundamental Anos Iniciais:
 - 04 (quatro) turmas de 1º ano;
 - 04 (quatro) turmas de 2º ano;
 - 04 (quatro) turmas de 3º ano;
 - 04 (quatro) turmas de 4º anos;
 - 04 (quatro) turmas de 5º ano.

- Ensino Fundamental Anos Finais:
 - 05 (cinco) turmas de 6º ano;
 - 05 (cinco) turmas de 7º ano;
 - 05 (cinco) turmas de 8º ano;
 - 05 (cinco) turmas de 9º ano.

Servidores

- Equipe Gestora
 - Diretor: Alberto Vieira do Nascimento
 - Vice-Diretora: Sandra Lúcia Mendes Barboza da Silva
 - Supervisão Pedagógica: Katia Costa Martins Lustoza
 - Supervisão Administrativa: Claudia Feliciano dos Santos
 - Supervisão Administrativa: Diego Honorato Lucena de Melo
 - Chefe de Secretaria: Elaine Cristina Carvalho Barbosa de Aquino

A Unidade escolar conta ainda com profissionais nas áreas de Coordenação Anos Iniciais, Coordenação Anos Finais, Apoio à Coordenação, Supervisão e Direção, Apoio

Administrativo, Apoio de secretaria, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos, Orientação Educacional, Equipe de Professores Regentes, Monitores, Professores atuantes em Laboratório de Informática, Sala de Leitura e Sala de Vídeo, Técnicos de Políticas Públicas e Gestão Educacional/Vigilância. A comunidade escolar, com representantes dos segmentos pais/responsáveis, carreira magistério, assistência e estudantes, compõem a Associação de Pais, Alunos e Mestres, Conselho Fiscal e Conselho Escolar.

RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

A participação da comunidade escolar, no contexto da gestão democrática, diz respeito à corresponsabilidade pela gestão, pelas atividades pedagógicas e pelas aprendizagens dos estudantes e de todos os envolvidos no trabalho da escola de forma mais direta.

Consideramos que a comunidade escolar abrange o grupo das famílias e responsáveis pelos estudantes, professores, especialistas, servidores, pedagogos, gestores e os próprios estudantes. A comunidade escolar funciona como um sujeito coletivo. É preciso que se fortaleça a ideia de que a escola, como espaço público, é de responsabilidade de todos e todas, devendo ser também espaço de mobilização em torno das ações que ali se desenvolvem, para que seja possível consolidar uma cultura, como a proposta por Mello & Silva (1993), quando destacam que:

- A percepção de que a escola pertence à comunidade – professores, diretores, estudantes e seus responsáveis – deve ser evidenciada;
- O interesse do público e do coletivo deve predominar sobre os interesses corporativos clientelistas;
- Os sujeitos participantes da comunidade escolar devem ter suas aprendizagens asseguradas;

Só a comunidade organizada poderá acompanhar e fiscalizar o trabalho escolar, cooperar para que a escola produza os resultados planejados e esperados.

Entendemos que a escola deve propiciar o desenvolvimento dessa cultura de participação da comunidade por meio de uma aproximação que supere a lógica de se integrar à escola apenas para receber os resultados numéricos das aprendizagens dos estudantes e

busque torná-los parceiros dos processos decisórios da ação educativa na escola.

O perfil das famílias dos alunos dessa unidade de ensino é caracterizado por uma participação efetiva, crítica e colaborativa, tanto nas convocações e convites em reuniões, informativos, como por interesse da própria família, que busca a escola para a resolução das demandas decorrentes do processo pedagógico, ao longo do ano letivo.

METODOLOGIAS DE ENSINO

Ao pensar o método de ensino que promova uma prática social contextualizada a expectativa é que dentro dos espaços democráticos de formação e participação da escola favoreçam a implementação do Currículo e na atual conjuntura a aplicação do Replanejamento Curricular promovendo a tomada de decisões coletivas e individuais dentro do novo formato de aula.

Deve-se focar em situações específicas, como as vivenciadas pelos(as) professores(as) e estudantes nesta nova sala de aula e favorecer a reflexão em torno das questões: Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar?

Diante disso enfocamos que os pressupostos do método:

- Decorre das relações estabelecidas entre conteúdo – método e concepção de mundo.
- Confronta os saberes trazidos pelo aluno com o saber elaborado, na perspectiva da apropriação de uma concepção científico/filosófica da realidade social, mediada pelo professor.
- Incorpora a dialética como teoria de compreensão da realidade e como método de intervenção nesta realidade.
- Fundamenta-se no materialismo histórico: ciência que estuda os modos de produção.
- A relação de indissociabilidade entre forma e conteúdo pressupõe a socialização do saber produzido pelos homens.
- Os fins a serem atingidos é que determinam os métodos e processos de ensino-aprendizagem.
- Busca coerência com os fundamentos da Pedagogia, entendida como processo através do qual o homem se humaniza (se torna plenamente humano).

- A prática é fundamento do critério de verdade e da finalidade da teoria.
- Incorpora o procedimento histórico como determinante da totalidade social.
- É na mediação entre o pensamento e o objeto (enquanto o pensamento busca apropriar-se do objeto) que se desenvolve o método.

Prática Social (ponto de partida): perceber e denotar, identificar o objeto da aprendizagem:

- Problematização: momento para detectar as questões que precisam ser resolvidas no âmbito da prática social, e que conhecimentos são necessários a serem dominados.
- Instrumentalização: apropriação das ferramentas culturais necessárias à luta social.

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE

2º e 3º Ciclos: Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental

A SEDF propôs a organização escolar em ciclos, assegurando a todos os sujeitos envolvidos o direito inalienável de aprender respaldado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/96 em seu artigo 24 e aprovada pelo Parecer 225/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF).

O Ciclo de Aprendizagem é uma organização do tempo e espaço escolar que visa o atendimento aos diferentes níveis de aprendizagem dos estudantes considerando a lógica do processo epistemológico. Este está relacionado com a necessidade de se pensar uma nova concepção de currículo com maior integração e articulação entre as fases do ensino fundamental com as demais etapas e modalidades da educação básica, possibilitando uma inserção com melhor adequação pedagógica entre eles.

Ao organizar o 2º Ciclo de Aprendizagem, nas Unidades Escolares, nos Blocos I e II, é importante considerar que a proposta de trabalho se mantém pautada nos eixos integradores da alfabetização, letramentos e ludicidade. O 3º Ciclo, que trata dos Anos Finais, especificamente dos 6º aos 9º anos diretamente, foi implementado desde o ano de 2017.

As estratégias que fundamentarão o fazer didático-pedagógico no cotidiano da escola serão: avaliação formativa, diagnóstica e processual; trabalho diversificado;

reagrupamento Intra e Interclasse; projeto interventivo; formação continuada e coordenação coletiva de trabalho pedagógico, conforme as Diretrizes Pedagógicas para o 2º e 3º ciclos, entre outras ações didáticas e pedagógicas pensadas pelos profissionais da escola e da SEDF, com a finalidade de assegurar as aprendizagens de todos. Uma vez que as aprendizagens incidem diretamente no desenvolvimento do sujeito (VIGOTSKI, 2000), a qualidade desse desenvolvimento, quanto à alfabetização, implica em que ao final do 1º ano os estudantes possam ler e escrever um texto simples.

Quanto à continuidade desse processo que vai do 2º ao 3º e do 4º ao 5º ano, ler e escrever se sustenta no sentido pleno da alfabetização, que leva em consideração as especificidades morfológicas, sintáticas e semânticas da língua escrita (Magda Soares, 2008). Neste sentido, o letramento vem associar à aprendizagem da leitura e escrita ao caráter das práticas sociais, ou seja, a função social dessa habilidade. Assim, a ideia de letramento é agregada às demais áreas do conhecimento: matemática, ciências sociais, ciências naturais, códigos e linguagens, educação física e ensino religioso.

Considerar a ludicidade neste universo, nos remete a atividade que envolve o jogo, o brincar e as atividades diárias de forma que não fique restrita ao prazer, mas que se estenda a uma vivência significativa que promove a aprendizagem dos conteúdos próprios para cada faixa etária.

Projeto Interventivo

O trabalho com projeto interventivo é voltado para as diferentes possibilidades de oferecer ao aluno uma gama de possibilidades de conhecimentos, oportunizando a participação presente e significativa, proporcionando a interatividade e troca de experiências. O projeto interventivo atende os alunos de todas as etapas e blocos do Ciclo, que se encontrem com defasagens de aprendizagem visando corrigir as distorções que impossibilitaram os estudantes afetados de se apropriarem do conhecimento que deveriam adquirir na idade/ano apropriado. Vale ressaltar que o diagnóstico inicial subsidiará a elaboração do projeto interventivo, que será construído coletivamente, envolvendo toda a equipe pedagógica da Escola.

Reagrupamento

O reagrupamento inicia-se com a realização de uma avaliação diagnóstica que proporciona a identificação das habilidades e competências já adquiridas pelos alunos, bem como a identificação do nível de sua aprendizagem quanto à leitura e a escrita da criança em que ela se encontra. A diagnose subsidia o trabalho coletivo com reagrupamento em duas modalidades:

- **Reagrupamento Intraclasse:** como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos distintos, conforme o processo de aprendizagem de cada estudante ou grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem, realizado pelo professor. É uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Nesses momentos, são formados grupos de estudantes de diferentes turmas, do mesmo ano ou não, do mesmo bloco ou não, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas. Os professores dessas turmas e outros profissionais da escola se distribuem na organização e acompanhamento do trabalho de cada grupo, considerando as especificidades de cada um deles. Assim como não há grupo fixo de estudantes, também o professor não permanece o tempo todo com o mesmo grupo.
- **Reagrupamento Extraclasse:** realizado com alunos de uma mesma etapa, ou etapas diferentes, em turno contrário. Consiste no atendimento específico a alunos com maiores dificuldades de aprendizagem, onde atividades pontuais podem ser realizadas individualmente ou em pequenos grupos, com a orientação do professor regente ou em grupos de alunos com necessidades de aprendizagem semelhantes. Esse atendimento é semanal com duração (mínima) de uma hora.

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

ALFALETRANDO - PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

No ano de 2023 como resposta aos índices de alfabetização, o Ministério da Educação instituiu por meio do Decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023 **O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA)**, com objetivo central de alfabetizar 100% das crianças brasileiras ao final do 2º ano do ensino fundamental, e ainda garantir a recomposição das aprendizagens das crianças vinculadas ao 2º, 3º e 4º ano.

O Distrito Federal ciente da importância de ter todas suas crianças alfabetizadas, adotou o CNCA e seu objetivo, e por meio da Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) instituiu o Programa Alfaletando através do Decreto nº 45.495/2024. Duas instâncias também foram instituídas por meio do documento, o Comitê Distrital da Alfabetização (Codalfa) com finalidade de realizar a governança sistêmica e a Rede Distrital de Alfabetização e Letramento (Redalfa), que deve garantir a gestão e execução das formações e acompanhamentos.

O Alfaletando estabelece cinco eixos que norteiam o desenvolvimento do programa: gestão e governança, acompanhamento pedagógico e formação continuada, avaliação, infraestrutura física e pedagógica, e boas práticas, seguindo os mesmos do Compromisso Nacional.

Embasadas nos cinco eixos do programa, a SEEDF oferta aos professores de 1º e 2º ano formações semanais com intuito de refletir, discutir e repensar a Organização do Trabalho Pedagógico na Alfabetização, ampliando o olhar docente sobre o ensino da língua e o letramento matemático no planejamento, intervenção e acompanhamento do processo de alfabetização.

Para além da formação do docente, o Alfaletando oferece material pedagógico suplementar:

- **Caderno do Professor:** Oferece reflexões sobre a alfabetização e sugestões de atividades didáticas para auxiliar os professores na condução de intervenções com os alunos do 1º e 2º ano.

- **Cadernos do Estudante:** Trazem atividades que promovem o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e letramento nas crianças.

Um Articulador Local Itinerante assistirá às Unidades Escolares, este realizará visitas com objetivo de acompanhar o desenvolvimento do programa, seguindo a tabela abaixo:

Turma 1	Turma 2	Turma 3	Turma 4	Turma 5
Matutino	Matutino	Matutino	Vespertino	Vespertino
CAIC SM CEF 403 EC 203 EC 218	CAIC AS EC 01 PR EC 100 EC 116 EC 206	CEF 418 CEF SD CEF SL EC 215	CAIC SM CEF 403 EC 100 EC 203 EC 206	CAIC AS CEF 308 EC 01 PR EC 116 EC 215

CIRCUITO DE CIÊNCIAS

O Circuito de Ciências é realizado anualmente pela SEDF nas etapas Local, Regional e Distrital, com objetivo de incentivar os estudantes ao estudo, pesquisa e produção de projetos de Ciências nas categorias Educação Infantil ao Ensino Médio, com suas especificações.

Em 2024 o tema é “Biomassas do Brasil: Diversidade, Saberes e Tecnologias Sociais” e traz uma gama de possibilidades de estudo e aprendizado.

É parte integrante fundamental à formação dos estudantes, uma vez que traz a discussão sobre meio ambiente, sustentabilidade e vivências aplicáveis à vida cotidiana dos estudantes.

SUPERAÇÃO

O Programa SuperAção, aprovado pela Portaria nº 133/2023 visa o atendimento aos alunos em situação de incompatibilidade idade/ano favorecendo ao estudante de 3º ao 8º ano

a oportunidade de refazer seu fluxo regular em sua trajetória escolar.

O CEFSD apresenta baixa incidência de alunos com perfil, não atendendo à demanda mínima para formação de turma. Assim, realiza o projeto por meio de vivência, acompanhamento e avaliação periódica do desenvolvimento do estudante, tendo como base a organização curricular específica do SuperAção.

PACTO PELA ALFABETIZAÇÃO EM SANTA MARIA

No segundo semestre de 2020 foi apresentado às Equipes Gestora o trabalho realizado pelo Instituto Raiar que teve a iniciativa de estudar a ações que redundavam em resultados positivos e crescentes relacionados a avaliações externas e índices como o IDEB.

Foi encaminhado às Equipes Gestoras a possibilidade de celebração de Termo de Cooperação entre as Escolas de Santa Maria que atendem Educação Infantil e 1ºe 2º anos do Ensino Fundamental para ações que potencializem o processo de alfabetização.

E equipe gestora fez consulta ao conselho escolar, professores e servidores da escola e referendou o Termo de Cooperação entre o CEFSD, CRE e Instituto Raiar do que veio a ser designado Pacto pela Alfabetização de Santa Maria.

O Projeto **Pacto pela Alfabetização** é um trabalho colaborativo entre o Poder Público, a sociedade civil, as famílias, os professores, as Unidades Escolares e a SEDF, a fim de garantir a qualidade da alfabetização em Santa Maria/DF, uma vez que a alfabetização é uma etapa chave para o sucesso escolar das crianças e para o cumprimento da função social do sistema escolar.

Para o desenvolvimento do Pacto na Regional de Ensino de Santa Maria, algumas pontuações são pertinentes, quais sejam:

1. No Brasil, mais da metade dos estudantes não possui habilidade de leitura ao final do 3º ano do ensino fundamental, e tal contexto impacta fortemente nos indicadores de repetência e evasão escolar;

2. O Pacto pela Alfabetização é uma iniciativa da Secretaria de Educação do Distrito Federal e da Coordenação Regional de Santa Maria, em parceria com o Instituto Raiar, e tem como objetivo melhorar os indicadores de alfabetização, aumentando as chances de cada criança avançar em sua trajetória escolar;

3. A Política Nacional da Alfabetização, instituída pelo Decreto Nº 9.765, de 11 de abril de 2019, tem como premissa a alfabetização das crianças até o final do 1º ano. Além disso, considera a Educação Infantil uma etapa fundamental para o desenvolvimento dos pré-requisitos necessários para alfabetização;

4. A metodologia que está sendo implantada em Santa Maria é chamada de Sistema de Ensino Estruturado. No país, é a estratégia que tem as maiores evidências de resultados na melhoria da qualidade da aprendizagem em Redes de Educação. É a mesma que está sendo utilizada em Sobral/CE e em Teresina/PI, principais referências em qualidade da educação pública no país. Ambas as cidades têm mais de 80% dos alunos alfabetizados ao final do 1º ano;

5. O programa pedagógico do Pacto pela Alfabetização está inteiramente alinhado com a Política Nacional de Alfabetização. Qualquer sugestão de melhoria poderá ser reportada aos autores. Entretanto, os debates político-pedagógicos devem estar pautados por evidências científicas e indicadores de resultados;

6. A gestão da Regional de Ensino de Santa Maria e das Unidades Escolares estão focadas em melhorar os indicadores de alfabetização que atualmente, infelizmente, tem ajudado a condenar a maioria das crianças ao fracasso escolar;

7. Reconhecer o cenário desafiador dos baixos indicadores de aprendizagem e implantar estratégias para reverter este quadro deve ser a principal pauta de diálogo do Poder Público e da comunidade. O interesse da criança deve estar acima de qualquer viés ideológico ou partidário;

8. Os 3 primeiros anos do Pacto são totalmente financiados pelo Instituto Raiar, com recursos de doadores. Não há desembolso de recursos por parte da Secretaria de Educação e nem repasse de recursos do Instituto Raiar para a gestão da Unidade Escolar. A participação da sociedade civil na construção e implantação de políticas públicas está prevista na Constituição Federal e foi reforçada na Política Nacional de Alfabetização;

9. O Pacto pela Alfabetização representa uma possibilidade real de promover a mobilidade social das crianças em vulnerabilidade social e, por isso, merece o envolvimento de toda a comunidade escolar.

SEBRAE – AGENTES DE EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

O Projeto Agentes de Educação Empreendedora – SEBRAE, busca incorporar a temática de inovação para a educação empreendedora nas escolas públicas e privadas com o desenvolvimento de processos transformadores, com o propósito de promover e disseminar as competências empreendedoras em toda a comunidade escolar.

Por meio de seus Agentes Locais de Inovação – ALI, o projeto busca:

- Realizar diagnóstico para planejar as ações de desenvolvimento;
- Identificar as maiores necessidades e desafios das escolas;
- Apoiar as lideranças escolares na construção de um plano de ação;
- Construir agenda de atuação junto as lideranças escolares a partir do Plano de Ação desenvolvido de forma colaborativa com esses atores;
- Apresentar soluções inovadoras, do Sebrae ou de outras instituições que atuam no campo da educação, que permitam operacionalizar as ações propostas no plano de ação;
- Acompanhar a execução das ações que foram planejadas no plano de ação;
- Monitorar e avaliar as ações realizadas para o alcance de novos caminhos.

Por meio desse projeto, a escola alcança alguns benefícios como:

- Parceria nas soluções do Sebrae;
- Diagnóstico de Inovação;
- Pioneirismo nas práticas inovadoras em gestão escolar e pedagógicas;
- Aumento de 15% na modernização da escola;
- Desenvolvimento das competências empreendedoras;
- Ser referência na Educação por meio de estudo de Caso ou Artigo Científico com os resultados do Projeto.

No CEFSD, o projeto conta com o apoio do SOE, sob os cuidados do Orientador Educacional Washington Soares Quirino.

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

EDUCAÇÃO E CULTURA: 22ª QUADRILHA VAI OU RACHA

A quadrilha Vai ou Racha teve início no ano 2000, idealizado pelo professor Antônio Ibiratan de Araújo, professor efetivo da instituição de ensino, o projeto, desde o início se fundamentou teoricamente no conceito de que os movimentos conscientes, através do seu mover estético, são agentes de construção de conhecimentos e significados sobre o mundo e capazes de determinar novos modos de acessar, compreender e transformar a si e ressignificar a visão de nosso país e do mundo. Em acréscimo, o projeto ainda hoje visa ‘apreciar e entender as manifestações culturais de vários grupos étnico-raciais que compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural’ (Organização Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais, p.20) e ‘compreender as noções históricas, estéticas e socioculturais que envolvem as manifestações de dança, conhecer e caracterizar diferentes formas de expressão, representação e encenação da dança e desenvolver o sentido de cooperação e interação, a partir de jogos corporais de dança em grupo. (Organização Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais, p. 22).

Em conformidade com a BNCC observa-se a dança da quadrilha está inserida na habilidade EF69AR34 onde se transcreve a importância de “analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (BNCC, 4.1.2.2.)

Nesta proposta o corpo é compreendido como corpo totalidade (Merleau-Ponty, 1999), existindo fenomenologicamente, numa construção de tempo espaço, mediada pelo movimento, além disso, é essencial uma prática educativa que promova o desenvolvimento integral dos alunos, por meio de atividades que possibilitem momentos de prazer, entrega, e integração dos envolvidos.

Em atendimento à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no Ensino Fundamental - Anos Finais, é preciso assegurar aos alunos a ampliação de suas interações com manifestações artísticas e culturais nacionais e internacionais, de diferentes épocas e contextos. Essas práticas podem ocupar os mais diversos espaços da escola, espraiando-se

para o seu entorno e favorecendo as relações com a comunidade. (BNCC, 4.1.2.2.)

Ancorado no Currículo em Movimento que afirma que “a Arte é um componente curricular capaz de promover diálogos que extrapolam as linguagens oral e escrita”, “além de contribuir para a formação integral do indivíduo por meio da dialética existente entre a subjetividade e o repertório cultural, seja individual ou social”(Currículo em Movimento do Distrito Federal - Anos Iniciais/Anos Finais, 2018, p. 15) e que “os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo” (p.86). Atendendo a meta/estratégia 3.7 que garante e promove a prática da cultura corporal de maneira integrada ao currículo.

A LDB formaliza o ensino da dança com a Lei 13.278/2016 e o GDF garantiu a sua presença no Currículo em Movimento para o Ensino Fundamental (2018). Observando os documentos legais percebe-se que a consciência corporal contribui para o fortalecimento de habilidades corporais necessárias à atuação inovadora e extrapola o fazer técnico, ressignificando o olhar para o autoconhecimento e o autocuidado pessoal, de forma integrada e abrangente. Desta forma o projeto da quadrilha se adequa ao documento Organização Curricular do Ensino Fundamental Anos Finais (2022).

No ano de 2024 a festa terá como tema “Brasília: Capital dos Ipês” e promove a participação dos Anos Iniciais e Finais.

HORA CÍVICA

Semanalmente, todo o efetivo da escola se reúne em um momento cívico. Essa atividade promove o conhecimento pelos estudantes dos Símbolos Nacionais, organização e disciplina.

É uma oportunidade de contato direto com os diversos setores da escola, informes e apresentações pelos alunos e participação da família.

MULTIDOCÊNCIA

Tem como intenção ambientar o estudante de 5º ano, preparando-o para a 2ª fase do ensino fundamental. Busca desenvolver autonomia, organização e familiarização com a rotina escolar de Anos Finais, horários, atividades, avaliações com rendimento escolar adequado no

ano inicial dos anos finais do ensino fundamental. Conta com a participação de todos os professores regentes de 5º ano.

AFRO-FASHION

O projeto Afrofashion é desenvolvido com todas as turmas de primeiro ao nono ano no intuito de trazer a discussão para conscientização sobre o problema estrutural do racismo, a violência contra o povo negro, principalmente aos que se encontram em situação de vulnerabilidade, o combate à desigualdade de oportunidades.

Busca a valorização da cultura negra e suas contribuições não só para cultura, arte, religião e gastronomia mas também em tantos outros setores sociais.

A culminância do projeto se dá em novembro, na semana do Dia da Consciência Negra oportunizando a exposição de uma diversidade de contribuições da comunidade escolar como um todo, no combate ao racismo, valorizando o respeito e igualdade de direitos.

QUARTA DA LEITURA

Às quartas-feiras, no primeiro horário, destina-se um período de tempo para leitura (individual) de gêneros ofertados pelo professor, ou de interesse do próprio aluno. É um momento onde todas as vinte turmas, juntas, param – professores e alunos, com a mesma finalidade incentivar ao hábito da leitura, desenvolver a fluência, ritmo, compreensão de textos, favorecer o desenvolvimento de senso-crítico, melhorar a capacidade de concentração.

O projeto é desenvolvido nos Anos Finais durante todo o ano letivo.

INTERCLASSE

O projeto que em 2024 ocorre nos meses de maio a agosto e tem como tema os Jogos Olímpicos de Paris – 2024.

Nesse sentido, as equipes foram identificadas com as cores dos anéis olímpicos, com alunos de 6º ao 9º ano.

O projeto incentiva a criatividade, organização, espírito esportivo, respeito,

socialização entre alunos e professores de anos diferentes, conhecimento e cumprimento de regras.

As equipes são avaliadas por meio de atividades diversas como Quiz com curiosidades olímpicas, gritos de guerra, caracterização das equipes, além dos jogos realizados em quadra, jogos de mesa e nas salas de aula.

O Interclasse é muito apreciado pelos alunos e conta com o envolvimento de equipe gestora, coordenação e professores de Anos Finais.

FEIRA DO CONHECIMENTO

Essa atividade, prevista para o mês de setembro, busca incentivar o estudo, pesquisa e produção de trabalhos com o tema do 13º Circuito de Ciências SEDF: “Biomassas do Brasil: Diversidade, Saberes e Tecnologias Sociais”. Promove a socialização e valorização da aprendizagem e produções dos estudantes por meio da troca de experiências, criatividade e participação das famílias.

APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

SAÚDE NA ESCOLA

A escola é um espaço formal onde se dá o processo educativo, mas também é um espaço institucional, social e político, permeado pela cultura (SILVA; FERREIRA, 2014). Nesse sentido, a cultura influencia de diversas formas no comportamento humano, agindo sobre a organização biológica do homem de forma dinâmica, como um processo de acúmulo de diferentes experiências transmitidas pela comunicação (LARAIA, 2001).

Esses aspectos tornam-se importantes para o suporte e sustentabilidade de programas e estratégias voltados para a promoção e educação em saúde das crianças e adolescentes. Estudos evidenciam que a parceria entre os profissionais de saúde e educação é fundamental para que o diálogo, acesso às informações e reorganização de práticas seja o foco principal do Programa.

Destacam-se entre os objetivos dessa parceria: a promoção da saúde e a cultura da paz; a articulação das ações do Sistema Único de Saúde (SUS) às ações das redes de educação básica pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias; a contribuição para a construção de sistema de atenção social, com foco na promoção da cidadania e nos direitos humanos; a promoção da comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes.

BULLYING E CYBERBULLYING NA ESCOLA

O combate ao bullying e cyberbullying é desenvolvido ao longo do ano letivo e tem como foco a conscientização dos estudantes de Anos Iniciais e Finais sobre direitos e deveres do cidadão nas diversas relações e situações. Os alunos se tornam conhecedores das formas de agressão, bem como suas consequências e canais de apoio à vítima. É promovido com rodas de conversa e participação de instituições de ensino superior com palestras e projeto Aviva nas Escolas com o filme “Bullying não!”.

DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

- Anos iniciais do Ensino Fundamental:

A perspectiva adotada para o 2º Ciclo da Educação Básica é de que os estudantes possam aprender com mais qualidade dispondo do tempo necessário e por meio de pedagogias diferenciadas em um processo contínuo. Diferentemente da promoção automática que investe na regularização do fluxo escolar, muitas vezes dissociada da construção de conhecimentos, a organização escolar em ciclos que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, se efetiva por meio de cinco elementos constitutivos da organização do trabalho pedagógico escolar: a) gestão democrática; b) formação continuada; c) coordenação pedagógica; d) avaliação formativa; e) organização curricular: eixos integradores. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.20)

Durante todo o período letivo, os estudantes são avaliados por meio de observações feitas pelos professores regentes, através de instrumentos de avaliação de leitura, escrita apresentados pelo projeto de alfabetização adotado na CRE – Santa Maria, de instrumentos previstos no Regimento Escolar e nas Diretrizes de Avaliação, para a descrição do desempenho dos estudantes: o Registro de Avaliação – RAv e o Registro do Conselho de Classe. Constam nesses instrumentos e registros informações referentes às aprendizagens já construídas, em construção e aquelas ainda não construídas pelo estudante, bem como as intervenções necessárias à progressão ininterrupta do processo. Todas as demandas referentes à aprendizagem dos alunos são compartilhadas e discutidas entre professores, coordenadores, equipe gestora e equipe de apoio à aprendizagem, bimestralmente ou extraordinariamente, caso se mostre necessário.

- Anos finais do Ensino Fundamental

As atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se amoldam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, testes ou provas, entre outras.

As atividades avaliativas dividem-se em atividades multidisciplinares coletivas e atividades por área, estas a critério do professor. Bimestralmente a coordenação pedagógica acompanha os resultados das avaliações, com o apoio da equipe gestora e equipe de apoio à aprendizagem. Como nos anos iniciais, excepcionalmente, pode haver intervenção conforme a necessidade do estudante.

- Autoavaliação do Professor

O espaço da coordenação coletiva é, além de um momento importante de informações, formações e troca de conhecimento, um espaço para avaliação do processo de ensino por parte dos profissionais envolvidos. Esse momento permite que sejam traçados caminhos a partir dos resultados apresentados pelos estudantes, incentivando o bom relacionamento entre os profissionais e a valorização do trabalho coletivo.

É relevante que cada profissional envolvido avalie a própria trajetória e assim possa compartilhar e contribuir com o trabalho coletivo, no mesmo instante que se permite crescer e desenvolver com a contribuição do outro, observando:

- Como colocaram em prática as linhas de ação comuns propostas no bimestre;
- Em que avançou que dificuldades teve;
- Que inovações na metodologia ou avaliação conseguiu pôr em prática;
- A que causas atribuíram o sucesso ou a falha nas tentativas que fez;
- Como está fazendo a recuperação paralela.

- Análise Diagnóstica das Turmas

Blaya ao reportar-se a avaliação diagnóstica destaca que:

Avaliação Diagnóstica tem dois objetivos básicos: identificar as competências do aluno e adequar o aluno num grupo ou nível de aprendizagem. No entanto, os dados fornecidos pela avaliação diagnóstica não devem ser tomados como um "rótulo" que se cola sempre ao aluno, mas sim como um conjunto de indicações a partir do qual o aluno possa conseguir um processo de aprendizagem. (BLAYA, 2007).

A análise das turmas deve apontar causas, ou ao menos, sugerir hipóteses de

causas dos problemas que o grupo apresenta, para que se possam propor ações concretas ou atitudes que possam produzir as modificações desejadas.

- Quais as disciplinas em que a turma está sentindo maiores dificuldades?
 - Quais os motivos prováveis?
 - O que a turma poderia fazer para melhorar essas questões?
 - Existem problemas de relacionamento com alguns professores? Quais professores?
 - Quais problemas?
 - O que a turma se compromete em fazer para melhorar essas questões?
 - Qual disciplina a turma não tem dificuldades? Qual é a diferença entre os professores desta disciplina e das citadas anteriormente?
-
- Autoavaliação do Aluno

Para que o potencial de cada aluno seja mais bem percebido, a vertente qualitativa da avaliação precisa ser valorizada, de forma a considerar atitudes, aspirações, interesses, motivações, modos de pensar, hábitos de trabalho e capacidade de adaptação pessoal e social do aluno. Neste contexto, a *autoavaliação* ganha importância.

O próprio *juízo do aluno* sobre o resultado de sua aprendizagem o ajuda a identificar o que deve melhorar e a se esforçar para se superar e avançar. Entretanto, o aluno deve ser preparado para se auto avaliar, para ser crítico de si mesmo, em conformidade com os critérios e instrumentos de avaliação aplicados.

A autoavaliação permite esse exercício quando o aluno pode expressar, com seriedade, sua visão a respeito de si próprio, suas ideias sobre o mundo que o cerca e como enxerga suas próprias relações com esse mundo. Sobre isso Sant'Anna (1999), diz:

Propiciar condições para ajudar o aluno a pensar sobre si mesmo e o que tem realizado, é prepará-lo para uma aprendizagem significativa na caminhada da vida. Para que a autoavaliação tenha êxito é preciso que o professor acredite no aluno e ofereça condições favoráveis à aprendizagem, pois só assim este se sentirá seguro, confiante e manifestará autenticidade. (SANT'ANNA, 1999, p.94).

Particularmente, o CEF SANTOS DUMONT tem feito essa experiência, mas esporádico. Porém, com certeza, essa avaliação concede oportunidades aos seus alunos

para manifestarem suas crenças, avaliarem suas possibilidades de produtividade escolar e de crescimento pessoal, a partir da formação que possuem ou que obtiveram ao longo do ano e que é uma possibilidade para auxiliar não só o aluno, mas também o professor em seu trabalho e relacionamento.

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

Para avaliar as redes de ensino, o Ministério da Educação por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (Inep) criou na década de 1990 o SAEB, a Prova Brasil e no ano de 2007 a Provinha Brasil, em nível nacional.

A avaliação externa, em larga escala ou de redes, possibilita o acompanhamento global de redes de ensino com o objetivo de gerar e reorientar políticas públicas.

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) tem como principal objetivo avaliar a Educação Básica brasileira e contribuir para a melhoria de sua qualidade e para a universalização do acesso à escola, oferecendo subsídios concretos para a formulação, reformulação e o monitoramento das políticas públicas voltadas para a Educação Básica. Além disso, procura também oferecer dados e indicadores que possibilitem maior compreensão dos fatores que influenciam o desempenho dos alunos nas áreas e anos avaliados.

O Saeb é composto por três avaliações externas em larga escala:

- **Avaliação Nacional da Educação Básica – ANEB:** abrange de maneira amostral, alunos das redes públicas e privadas do país, em áreas urbanas e rurais, matriculados no 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio, tendo como principal objetivo avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação brasileira. Apresenta os resultados do país como um todo, das regiões geográficas e das unidades da federação.
- **Avaliação Nacional do Rendimento Escolar - ANRESC (também denominada "Prova Brasil"):** trata-se de uma avaliação censitária envolvendo os alunos do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas das redes municipais, estaduais e federal, com o objetivo de avaliar a qualidade do ensino ministrado nas escolas públicas. Participam desta avaliação as escolas que possuem,

no mínimo, 20 alunos matriculados nas séries/anos avaliados, sendo os resultados disponibilizados por escola e por ente federativo.

- **A Avaliação Nacional da Alfabetização – ANA:** avaliação censitária envolvendo os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental das escolas públicas, com o objetivo principal de avaliar os níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa, Alfabetização Matemática e condições de oferta do Ciclo de Alfabetização das redes públicas.

A ANEB e a ANRESC/Prova Brasil são realizadas bianualmente, enquanto a ANA é de realização anual, tendo, entretanto a sua última realização no ano de 2019.

Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

O Centro de Ensino Fundamental Santos Dumont atende, no ano de 2024, a 1.091 estudantes, matriculados no funcionamento do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais nos turnos matutino e vespertino, sendo que 43,63% das matrículas em anos iniciais e 56,37% nos anos finais do Ensino Fundamental de nove anos.

- **SAEB – 2023**

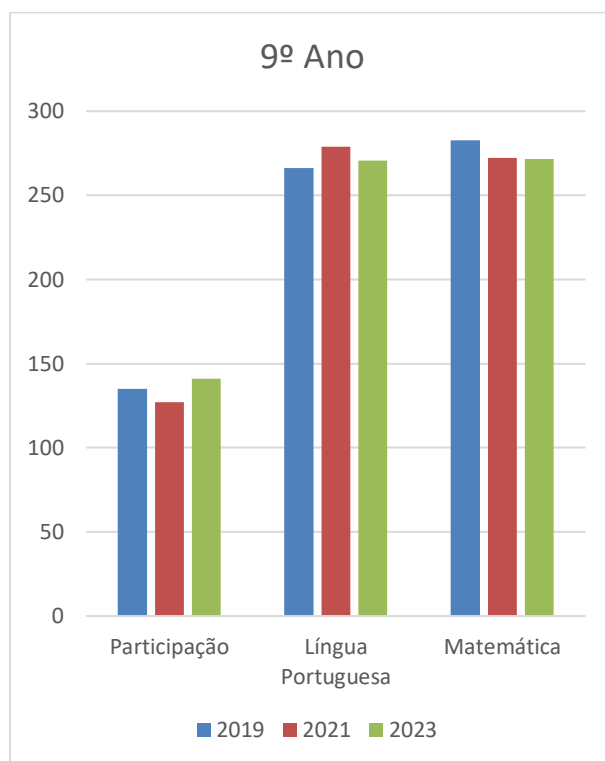
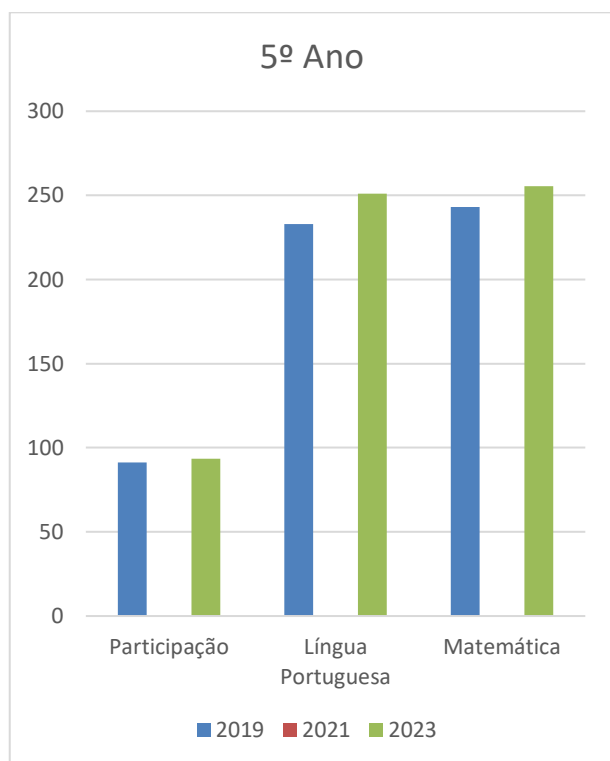
O SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica, ocorre a cada dois anos na rede pública e por amostragem na rede particular de ensino. Tem por objetivo permitir ao INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira, órgão federal vinculado ao MEC – Ministério da Educação, um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores prejudiciais ao desempenho dos estudantes.

Na edição do SAEB – 2023, o CEFSD apresentou um índice de 93,60% de participação dos alunos de 5º anos e de 87,04% de alunos do 9º ano. Dessa forma, foram divulgados resultados preliminares até a presente data em ambos os segmentos, o que não foi possível na edição anterior, em virtude do contexto de pandemia.

Comparativo SAEB 2019/2023

SAEB – 2019			SAEB – 2021			SAEB – 2023		
	Língua Portuguesa	Matemática		Língua Portuguesa	Matemática		Língua Portuguesa	Matemática
Anos Iniciais	232,83	243,21	Anos Iniciais	NA*	NA*	Anos Iniciais	250,91	255,44
Anos Finais	266,25	282,57	Anos Finais	279,06	272,18	Anos Finais	270,63	271,51

* Participação inferior a 80%.



Com base nesses resultados, foi possível observar um discreto, porém importante, crescimento na participação e resultados de anos iniciais, estando esses em nível 6 em nível de proficiência (Escala SAEB). Nos anos finais, todavia, observou-se um decréscimo nas habilidades avaliadas em Língua Portuguesa e Matemática, apesar do aumento no percentual de estudantes que realizaram o exame, estando em nível de proficiência 3.

Em discussão coletiva com o grupo de docentes, foi afirmada a necessidade de um projeto contínuo de conscientização e preparação para essa avaliação, incentivando a participação de todos e melhorando os índices alcançados (Projeto em Anexo).

DIAGNÓSTICO INICIAL – 2023

O ano de 2023 trouxe, também, como dado importante o relatório da Avaliação Diagnóstica Inicial realizada com os alunos de 3º ao 9º ano nessa unidade de ensino.

Esse relatório conta com uma análise de desempenho dos alunos trazendo as habilidades e fragilidades ano a ano de cada bloco/ciclo, como no exemplo abaixo.

Língua Portuguesa																		
HABILIDADES	EF4LPO01	EF4LPO02	EF4LPO03	EF4LPL04	EF4LPL05	EF4LPL06	EF4LPL07	EF4LPL08	EF4LPL09	EF4LPL10	EF4LPL11	EF4LPL12	EF4LPL13	EF4LPA14	EF4LPA15	EF4LPA16	EF4LPA17	EF4LPA18
TOTAL DE ACERTOS	106	103	110	114	59	116	72	101	77	101	105	77	83	84	50	80	51	36
PERCENTUAL DE ACERTOS	87.6%	85.1%	90.9%	94.2%	48.8%	95.9%	59.5%	83.5%	63.6%	83.5%	86.8%	63.6%	68.6%	69.4%	41.3%	66.1%	42.1%	29.8%

Matemática																		
HABILIDADES	EF4MAN01	EF4MAN02	EF4MAN03	EF4MAN04	EF4MAN05	EF4MAN06	EF4MAN07	EF4MAN08	EF4MAP09	EF4MAP10	EF4MAG11	EF4MAG12	EF4MAG13	EF4MAG14	EF4MAG15	EF4MAG16	EF4MAG17	EF4MAG18
TOTAL DE ACERTOS	33	22	100	45	78	74	97	43	67	88	58	115	75	50	48	25	93	58
PERCENTUAL DE ACERTOS	28.2%	18.8%	85.5%	38.5%	66.7%	63.2%	82.9%	36.8%	57.3%	75.2%	49.6%	98.3%	64.1%	42.7%	41.0%	21.4%	79.5%	49.6%

Habilidades e fragilidades 5º ano CEFS-2023

Língua Portuguesa																		
HABILIDADES	EF8LPO01	EF8LPO02	EF8LPL03	EF8LPL04	EF8LPL05	EF8LPL06	EF8LPL07	EF8LPL08	EF8LPL09	EF8LPL10	EF8LPL11	EF8LPL12	EF8LPL13	EF8LPA14	EF8LPA15	EF8LPA16	EF8LPA17	EF8LPA18
TOTAL DE ACERTOS	60	38	91	88	120	105	107	72	72	51	56	137	50	41	45	63	93	122
PERCENTUAL DE ACERTOS	40.5%	25.7%	61.5%	59.5%	81.1%	70.9%	72.3%	48.6%	48.6%	34.5%	37.8%	92.6%	33.8%	27.7%	30.4%	42.6%	62.8%	82.4%

Matemática																		
HABILIDADES	EF8MAN01	EF8MAN02	EF8MAN03	EF8MAN04	EF8MAN05	EF8MAN06	EF8MAN07	EF8MAN08	EF8MAP09	EF8MAP10	EF8MAP11	EF8MAP12	EF8MAG13	EF8MAG14	EF8MAG15	EF8MAG16	EF8MAG17	EF8MAG18
TOTAL DE ACERTOS	62	59	26	47	57	45	51	82	66	42	31	85	33	52	24	27	41	20
PERCENTUAL DE ACERTOS	45.6%	43.4%	19.1%	34.6%	41.9%	33.1%	37.5%	60.3%	48.5%	30.9%	22.8%	62.5%	24.3%	38.2%	17.6%	19.9%	30.1%	14.7%

Habilidades e fragilidades 9º ano CEFS-2023

O Diagnóstico Inicial evidenciou dados semelhantes aos indicados nas avaliações SAEB e favorecem o direcionamento do planejamento diário e interventivos para o crescimento dos estudantes no ano letivo em curso.

FORUM PERMANENTE DE AVALIAÇÃO DA CRE DE SANTA MARIA

A CRE de Santa Maria-DF, com o intuito de promover a discussão dos índices de suas unidades de ensino e o que estes representam, criou o Fórum Permanente de Avaliação, onde as escolas são direcionadas a uma análise minuciosa de sua realidade, comunidade escolar e então o Fórum, a partir dessa análise, tomou a iniciativa de promover nessa regional de ensino a Avaliação Diagnóstica Processual, a fim de trazer aos educadores mais uma possibilidade de observar o desenvolvimento de seus estudantes, ainda durante o ano letivo.

Com base nesses estudos, houve o cuidado do CEFS-2023 de trazer essa discussão ao grupo de docentes, com vistas a ter acesso às principais fragilidades recorrentes

apresentadas pelos alunos, a fim de favorecer um melhor desempenho nas próximas avaliações em rede.

OLIMPÍADA DE MATEMÁTICA – 2023

A Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP é um projeto nacional voltado às escolas públicas e privadas de todo o território nacional. É realizado pelo IMPA - Instituto de Matemática Pura e Aplicada, com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática – SBM, e promovida com recursos do Ministério da Educação - MEC e do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI.

Foi criada em 2005 para estimular o estudo da matemática e identificar talentos na área, a OBMEP buscando estimular e promover o estudo da Matemática, contribuir para a melhoria da qualidade da educação básica, possibilitando que um maior número de alunos brasileiros possa ter acesso a material didático de qualidade, identificar jovens talentos e incentivar seu ingresso em universidades, nas áreas científicas e tecnológicas, incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas, contribuindo para a sua valorização profissional, contribuir para a integração das escolas brasileiras com as universidades públicas, os institutos de pesquisa e com as sociedades científicas e promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento, conforme apresentação do próprio instituto.

O CEFSD teve, na 18ª edição da OBMEP, 06 alunos premiados com menção honrosa.

O público-alvo da OBMEP é composto de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental até último ano do Ensino Médio.

OLIMPÍADA MIRIM DE MATEMÁTICA – 2023

A segunda edição da Olimpíada Mirim de Matemática, realizada pelo IMPA – Instituto de Matemática Pura e Aplicada, foi realizado em duas categorias, Mirim I (Alunos de segundo e terceiro ano) e Mirim II (Alunos de quarto e quinto ano).

A prova teve participação em massa dos alunos e a premiação com certificado de participação para todos os inscritos, conforme o regulamento, e medalhas de ouro, prata e

bronze em cada categoria.

Sendo a segunda edição, os professores de anos iniciais demonstraram grande interesse e empenho na participação, além de um trabalho voluntário de preparação dos estudantes. No ano de 2024, os alunos participarão da terceira edição da OBMEP Mirim, o que se tornou um interesse de toda a comunidade escolar.

Premiação OBMEP Mirim - 2023

Prêmio	Categoria Mirim I	Categoria Mirim II
Medalha de Ouro	04	04
Medalha de Prata	12	12
Medalha de Bronze	22	24

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Avaliação Institucional ou autoavaliação da escola deve ser vista como fonte de aprendizagem o que faz com que a leve a conhecer a sua realidade, o que facilitará a melhoria do seu desempenho e das suas dinâmicas internas. Mais do que uma obrigação legal, a escola se questionando sobre os resultados das suas atividades ou em que consiste o seu sucesso a auto avaliação de escola deverá ser vista como uma necessidade dela mesma, cujo intuito é, não só ensinar, mas, sobretudo, aprender, para que se consiga agir para melhorar, proporcionando o sucesso educativo.

A autoavaliação pela escola realiza-se ao longo do ano letivo, tendo como referência o sua Proposta Pedagógica, por meio de procedimentos/instrumentos por ela construídos, tais como: fichas, questionários, reuniões, assembleias, plenárias, entre outros. Avalia-se o trabalho desenvolvido na sala de aula, na biblioteca, na sala de leitura, nos laboratórios, na coordenação pedagógica, na sala de apoio, na sala de recursos, no serviço de orientação educacional, no serviço especializado de apoio às aprendizagens, nos projetos didáticos e ou interventivos, nos reagrupamentos, no atendimento ao público. Avalia-se também a qualidade da estrutura física e organizacional da escola. Avalia-se a atuação dos profissionais e da gestão, os Colegiados, a participação das famílias na escola, entre outros aspectos.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é o órgão colegiado compreendido como espaço e tempo de avaliação do desempenho do estudante, do professor e da escola. Reflete sobre a função social da escola, tomando a avaliação formativa como articuladora para as aprendizagens dos estudantes. Nesse sentido, Santos (2011, p.22) destaca que é preciso resgatar o Conselho de Classe da ótica apenas burocrática e classificatória “[...] que seja visto como um momento pedagógico que propicia a reflexão e a reconstrução do trabalho pedagógico da escola”.

É desenvolvido no sentido de identificar, analisar e propor elementos e ações para serem articuladas pela e na escola. Essa instância cumpre papel relevante quando consegue identificar o que os estudantes aprenderam e o que deve ser feito por todos para que as aprendizagens aconteçam.

No Conselho de Classe, os professores, coordenadores, supervisores, demais profissionais da escola e familiares podem avaliar e definir ações que podem consolidar a participação e o diálogo sobre as aprendizagens que ocorrem na escola. Além de identificar os saberes ainda não conquistados, os Conselhos de Classe são momentos de reconhecimento dos progressos dos estudantes, das práticas que são ou não adequadas para a promoção das aprendizagens.

- Conselho de Classe e o Seu Uso Formativo

Planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é – ao mesmo tempo – espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada da Proposta Pedagógica da Escola. É a instância em que se encontram e podem entrelaçar-se os três níveis da avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala, sendo um momento de auto avaliação da escola (LIMA, 2012).

- Objetivos

- Refletir sobre a concepção de avaliação que pauta a prática docente.
- Possibilitar a inter-relação entre profissionais e alunos, entre séries e turmas;
- Propiciar o debate permanente sobre o processo ensino-aprendizagem;
- Analisar as dificuldades de aprendizagem dos alunos propondo o

encaminhamento e sugerindo alterações para o avanço da aprendizagem, privilegiando métodos e estratégias.

- Discutir sobre as metas do bimestre;
- Refletir e adequar instrumentos de avaliação;
- Compartilhar informações sobre a turma e sobre cada aluno para embasar a tomada de decisões, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

- Reflexão

Apreciar, ouvir, entender, confirmar, opinar, conhecer, sugerir, participar, avaliar, reformular, decidir... São oportunidades de que os educadores desfrutem ao participarem do conselho de classe, valorizando desta forma o seu próprio trabalho atuando mais decisivamente no processo educativo.

PAPÉIS E ATUAÇÃO

Atuação do SEAA, Orientação Educacional, AEE/Sala de Recursos

EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

O Programa dos Polos/ Salas de Apoio à Aprendizagem tem a finalidade de atender aos alunos com transtornos funcionais específicos, funcionando no sistema de contraturno. O objetivo principal é contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem destes alunos para seu pleno desenvolvimento, criar condições favoráveis para que o direito do aluno à aprendizagem, seu acesso e permanência seja garantido com base nos princípios da educação inclusiva. A atuação da Sala de Apoio à Aprendizagem é caracterizada como um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação e devidamente habilitados em Pedagogia ou Psicologia. A

atuação dos profissionais dos Polos/Sala de Apoio à Aprendizagem do Programa de Atendimento aos Estudantes com Transtornos Funcionais Específicos deverá ser direcionada para o acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, em uma perspectiva institucional e interventiva, sempre em articulação com os profissionais do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e de Orientação Educacional.

O PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NAS EEAA'S:

Perfil do Pedagogo

O pedagogo que atua nas EEAA deve possuir formação em nível superior em Pedagogia, com diploma devidamente registrado, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC) e deve atuar assessorando os professores no aprimoramento do seu desempenho em sala de aula por meio de formas, de procedimentos e de métodos para que se cumpra o objetivo maior do ensino formal: o domínio do conhecimento sistematizado, científico.

No que se refere ao perfil do pedagogo pode-se destacar, entre outros, os seguintes

recursos mobilizadores de competências:

- Compreensão acerca da elaboração, da execução e da análise da Proposta Pedagógica;
- Conhecimento acerca do desenvolvimento e da implantação de projetos de educação no contexto escolar;
- Domínio de conhecimentos didáticos direcionados ao processo de ensino nos diversos componentes curriculares que compõem a Educação Infantil e as séries/anos iniciais do Ensino Fundamental;
- Capacidade de assessoramento do planejamento pedagógico, quanto à seleção de conteúdos e à organização da metodologia de ensino mais adequada, em consonância com os objetivos expressos na Proposta Pedagógica;
- Domínio de conhecimentos que viabilizem acompanhar o corpo docente na seleção de procedimentos de avaliação da aprendizagem, adequando-os às necessidades dos alunos;
- Habilidade para definição de materiais e de equipamentos de uso didático–pedagógicos a serem utilizados;
- Habilidade para incentivar e orientar o professor na seleção de recursos didáticos para o ensino e dos conteúdos escolares considerando as necessidades e interesses dos estudantes;
- Habilidade para escutar e para orientar pais e familiares, em relação aos aspectos que interfiram direta ou indiretamente no desempenho escolar dos alunos, tais como relacionais, subjetivos, pedagógicos;
- Habilidade para orientar e para assessorar o desenvolvimento do processo de ensino e de aprendizagem de alunos com queixas escolares.

Pela própria natureza da atividade escolar, todos os profissionais desempenham atividades essencialmente pedagógicas, o que, por vezes, pode dar a impressão de que estejam sendo desenvolvidas duplamente. No entanto, dois aspectos devem ser enfatizados: primeiramente, a formação do profissional das EEAA, que o capacita e o habilita para o seu exercício, numa dimensão que abrange muito mais que a própria docência; além disso, a necessidade de estabelecimento de interfaces no contexto escolar, em que vários atores desempenharão suas atividades em conjunto, de forma integrada, o que se pode evidenciar muito claramente nas ações das EEAA com a Orientação

Educacional, a Supervisão e a Coordenação Pedagógica, além dos profissionais das Salas de Recursos.

- Articulação das EEAA'S com os demais serviços de apoio à aprendizagem

A atuação dos profissionais da EEAA ocorre de forma articulada com os profissionais dos demais serviços de apoio à aprendizagem (Sala de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos e Serviço de Orientação Educacional) na realização de oficinas e palestras com pais e professores, na participação de coordenações pedagógicas coletivas da escola, na realização de Estudos de Caso dos alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE's), bem como na participação de demais projetos desenvolvidos na escola.

A articulação do trabalho desenvolvido pela EEAA envolve ainda a Direção e a Coordenação Pedagógica da Escola, o Corpo Docente e os Familiares de alunos com dificuldades de aprendizagem, visando assim possibilitar melhores resultados em relação às intervenções pedagógicas desenvolvidas.

Sala de Apoio à Aprendizagem (SAA)

O atendimento na SAA é feito por Polo e tem a finalidade de atender os alunos com transtornos funcionais específicos, funcionando no sistema de contraturno. A atuação da Sala de Apoio à Aprendizagem é caracterizada como um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, prestado por profissionais com formação e devidamente habilitados em Pedagogia ou Psicologia. O encaminhamento do aluno com TFE para o Polo Sala de Apoio à Aprendizagem será feito pelo Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem após a formalização dos procedimentos do PAIQUE (Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares) e finalizado as ações previstas no Nível ALUNO; O aluno receberá na Sala de Apoio à Aprendizagem atendimento de acordo com suas necessidades acadêmicas relacionadas às habilidades que precisa desenvolver, com a finalidade de mitigar as suas dificuldades de aprendizagem.

O atendimento das Salas de Apoio à Aprendizagem em Santa Maria se iniciou no ano de 2013, com a abertura de quatro unidades que contemplam alunos das séries iniciais, finais, Ensino Médio e EJA, das áreas Norte e Sul da cidade de Santa Maria. Os Polos de Atendimento se distribuem da seguinte forma:

CEFSD, séries iniciais e finais: Professor com formação em Pedagogia; EC 215, séries iniciais: Professor com formação em Pedagogia;

CED 316: séries finais: Ensino Médio e EJA: Professor com formação em Pedagogia;

EC 203, séries iniciais: Professor com formação em Pedagogia.

Sala de Recursos

O atendimento educacional especializado realizado nas salas de recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

A política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008) pontua que:

O atendimento educacional especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

Ressalta, ainda, que esse serviço deve ser organizado para apoiar o desenvolvimento dos estudantes matriculados na classe comum, sendo obrigatória a sua oferta pelos sistemas de ensino. Por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado, preferencialmente, no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional, instituição educacional polo ou centro especializado que realize esse serviço educacional.

A organização funcional das salas de recursos da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal obedece a dois modelos básicos: salas de recursos generalistas e salas de recursos específicas. Nas salas generalistas, são atendidos, individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento. Os tipos de salas de

recursos específicas são três: sala de recursos para deficientes auditivos, sala de recursos para deficientes visuais e para estudantes com altas habilidades/superdotação.

No CEF Santos Dumont funciona a sala de recursos do tipo generalista e possui como público atendido os estudantes com Deficiência mental, Deficiência física e TGD.

Orientação Educacional

O serviço de Orientação Educacional é parte integrante do SEAA – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem e tem fundamental importância no acompanhamento dos estudantes de forma preventiva e interventiva.

A Orientação Educacional promove no âmbito escolar discussões sobre as práticas de ensino e intervenção nas situações de queixa escolar, com o olhar para o aluno e profissionais de forma integral, na perspectiva de participação junto ao aluno, família e escola.

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR

Atuação de Monitor de Gestão Educacional e ESV – Educador Social *Voluntário*

O Monitor em Gestão Educacional, denominação atual baseada na Lei nº 7142/22 do cargo anteriormente fundamentado na Lei nº 5106/13 como Monitor de Gestão Educacional, tem suas atribuições previstas como suporte operacional às atividades de cuidado, higiene e estímulo de crianças no âmbito de competência da Secretaria de Estado de Educação, com carga horária de 30 horas semanais. O CEFSD dispõe atualmente de dois servidores atuantes nessa função, ambos em atendimento a alunos com necessidades especiais de Anos Finais do Ensino Fundamental.

Em complementação ao atendimento aos ANE, a unidade conta com o apoio de ESV – Educador Social Voluntário, com atividades inerentes ao cuidado com alimentação, locomoção e higienização de alunos com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista – TEA, atribuições estabelecidas pela Portaria nº 58 de 20/01/23 em seu Capítulo 1, Art 4º, inciso II.

A atuação desses profissionais mostram-se primordiais ao atendimento em suas

necessidades e desenvolvimento dos alunos PcD. Por considerar a inclusão como fator de crescimento para todo o corno docente e discente, a função de Monitor e de ESV mostram-se importantes e fundamentais aliados nesse processo.

SALA DE LEITURA

A Sala de Leitura Ipê Amarelo, reinaugurada em 2024, conta com um acervo de literatura infantil e infanto-juvenil catalogado em sistema que favorece a consulta pelos educadores dos títulos disponíveis.

Busca o incentivo à leitura tanto como fonte de informação como para o lazer, descontração, deleite.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

No CEF Santos Dumont o Ensino Fundamental é oferecido em regime anual de nove anos com duzentos dias letivos e mil horas aula, com o objetivo de prover formação geral básica, capacidade de ler, escrever, formação científica e tecnológica, ética, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas nas três áreas de conhecimento a partir do que é significativo para o estudante, valorizando a aprendizagem e os conhecimentos prévios adquiridos.

Contemplam os dois segmentos do Ensino Fundamental. Os anos iniciais no turno vespertino e os anos finais no turno matutino.

A coordenação pedagógica tem papel fundamental no interior da escola. Ela é responsável por organizar todo o trabalho pedagógico, mediar as relações entre escola, família e comunidade. Tem como objetivo principal construir coletivamente respostas para os problemas pedagógicos enfrentados pelo grupo.

O (a) coordenador (a) pedagógico (a) deve ter pleno conhecimento dos professores e alunos com quem trabalham e da realidade sociocultural em que a escola se encontra, e os demais aspectos das relações pedagógicas e interpessoais que se desenvolvem na sala de aula e na escola; sendo um agente de transformação e colaboração no desenvolvimento da aprendizagem.

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

A SEDF, por meio da EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação, oferta semestralmente a oportunidade de realização de diversos cursos, oficinas presenciais ou de forma remota com vistas à valorização da formação continuada do educador.

A equipe do CEFSD demonstra compromisso na divulgação dos cronogramas ofertados e ao incentivo à participação de seus educadores por compreender a educação como um processo dinâmico e em constante atualização.

ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

A assiduidade é, para essa Unidade de Ensino, fator de extrema relevância para o desenvolvimento do estudante. Assim, há uma necessidade de acompanhamento das ausências dos alunos por intermédio da coordenação pedagógica que, com o apoio da supervisão, secretaria, orientação educacional, direção, buscam as famílias com o propósito de minimizar as faltas injustificadas, garantindo o direito da criança de acesso à educação.

Casos extremos são notificados ao Conselho Tutelar, que procede com os encaminhamentos devidos.

De modo geral, o perfil do aluno no CEFSD é assíduo e participativo.

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

A escola, por seu caráter de espaço social, traz em si desafios que provêm das trocas de experiências entre os envolvidos. Nesse espaço encontram-se culturas, vivências diversas que, ocasionalmente, podem gerar conflitos.

Percebe-se, no retorno às atividades presenciais, uma dificuldade de comunicação, expressão de emoções, conseqüentes de um grande período de distanciamento social.

A temática da Cultura de Paz é fundamental nesse espaço, pois traz formas eficientes de estabelecer a comunicação, favorecendo a resolução de conflitos, garantia de direitos, respeito, justiça.

A Lei nº 13.431/201 “estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do/da adolescente vítima ou testemunha de violência” e especifica como conduta criminosa a violência física, psicológica, sexual e institucional, como garantia de direitos a crianças e adolescentes (Caderno Orientador Convivência Escolar e Cultura de Paz – p. 30).

A violência, nos seus diversos formatos, estrutural, simbólica, interpessoal, familiar, é fator determinante para o adoecimento de toda a comunidade escolar. Por essa razão, o CEFSD, sendo comprometido com uma forma de convivência que rejeita toda e qualquer forma de violência e educa para a paz, trata a temática não apenas em sala de aula, mas com todos os alunos, responsáveis e profissionais da Unidade de Ensino.

PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

GESTÃO PEDAGÓGICA

Busca proporcionar o desenvolvimento global da criança e do adolescente em suas potencialidades para a autorrealização e exercício da cidadania, sedimentando aquisições educativas físicas, mentais, intelectuais, sociais e afetivas fundamentais, no início da escolarização.

Objetivos

- Melhorar no processo de ensino aprendizagem, a inclusão e a permanência dos alunos.
 - Incentivar uma maior participação do Conselho Escolar, APAM na rotina da escola.
 - Fortalecer, ampliar e diversificar o envolvimento representativo, pais e / ou responsáveis da comunidade local na escola.
 - Buscar, incentivar e promover ações de qualificação de professores e demais servidores.
 - Aperfeiçoar a avaliação institucional orientando as decisões para uma melhor gestão das dimensões pedagógica, administrativa e financeira.
- Melhorar a convivência na escola.

Metas

- Aumentar os índices de aprendizagem em todas as disciplinas;
- Aumentar o índice de aprovação, diminuir o índice de evasão e reprovação escolar.
- Integração da comunidade escolar visando à melhoria do trabalho em equipe e alcance de resultados.
- Que a partir do conhecimento das atividades da escola, os pais tenham um maior acompanhamento da vida escolar de seus filhos.
- 90% dos servidores façam cursos de qualificação com no mínimo 180 horas.

- Criar instrumento eficaz para alcançar a maior fiidedignidade dos resultados;
- Facilitar a participação de todos na avaliação;
- Divulgar os resultados alcançados;
- Discutir os resultados com toda a comunidade escolar;
- Maior participação e integração de todos os servidores nos eventos escolares;
- Acabar com os conflitos no intervalo da escola.

Ações

- Combater a evasão pelo acompanhamento individual das razões da não-frequência do educando e sua superação;
- Envolver o Conselho Tutelar como instância para os casos mais graves de ausência às aulas;
- Garantir o acesso e permanência das pessoas com necessidades educacionais especiais nas classes comuns do ensino regular.
- Utilizar técnicas e metodologias diversificadas para melhorar o nível de aprendizagem e conseqüentemente o índice de aprovação;
- Tornar o ambiente escolar mais agradável;
- Criar mecanismos de controle de frequência;
- Melhorar a comunicação entre a escola e as famílias;
- Verificar as dificuldades dos alunos através de tabulações, após as avaliações.
- Identificar, desde o início do ano letivo, as dificuldades de aprendizagem dos alunos e desenvolver ações pedagógicas, tendo por objetivo a recuperação do rendimento escolar;
- Esforço em atualizar seu currículo escolar, tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais.
- Fomentar e apoiar o Conselho Escolar, envolvendo as famílias dos educandos, com as atribuições, dentre outras, de zelar pela manutenção da escola e pelo monitoramento das ações e consecução das metas do compromisso.
- Desenvolver atividades que promovam o envolvimento familiar a cada bimestre;

- Expor os trabalhos escolares na escola e na comunidade, compartilhando o aprendizado dos alunos;
- Envolver todas as famílias para entender o que elas têm a oferecer para a escola;
- Realizar reuniões, assembleias, fóruns, seminários para que as famílias conheçam que colegiados que podem participar na escola;
- Promover reuniões, festas e comemorações;
- Criar um boletim informativo para divulgar as realizações da escola.
- Levantamento das necessidades e interesses de todos;
- Divulgando os cursos da EAPE;
- Divulgar prazos de inscrições para participação em eventos científicos;
- Facilitando o acesso dos professores a cursos;
- Ressaltar a importância da constante necessidade da qualificação dos professores e demais servidores;
- Incentivar a participação dos docentes em seminários, cursos, simpósios e eventos similares em sua área de atuação/interesse;
- Observar a importância da educação continuada dos professores para dar conta das exigências em relação às novas propostas para avaliação de aprendizagem
- Avaliação do perfil sociocultural da comunidade escolar;
- Avaliação da dinâmica pedagógico-didática pelos professores e Coordenação de cada etapa de ensino;
- Avaliação, pela comunidade interna e externa, dos serviços prestados;
- Avaliação dos princípios norteadores da proposta educativa da escola;
- Avaliação da dinâmica administrativa e da gestão;
- Avaliação da ocupação dos espaços e dos equipamentos
- Momento de confraternização com os diversos segmentos da escola;
- Realizar projetos criativos, dinâmicos e inovadores para a melhoria da autoestima dos alunos, como a prevenção e combate à violência escolar ambiental;
- Realizar eventos culturais no intervalo.

Responsáveis:

- Direção
- Supervisão pedagógica
- Coordenações pedagógicas
- Orientação Educacional Professores
- Servidores

Cronograma

- Ao longo do ano letivo.

GESTÃO DOS RESULTADOS EDUCACIONAIS

Objetivos

- Alcançar os objetivos e metas definidos no PPP;
- Utilizar referência de comparação – IDEB, sistema SAEB ou outro – para analisar seus resultados e o nível do seu desempenho.

Metas

- Buscar resultados positivos.

Ações

- Reunir frequentemente para avaliar de forma coletiva a proposta pedagógica da escola;
- Discutir as problemáticas diagnosticadas durante o processo

Responsáveis

- Comunidade Escolar

Cronograma

- Bimestralmente.

GESTÃO PARTICIPATIVA

Objetivos

- Integrar a comunidade escolar;
- Realizar o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de ações escolares de forma participativa, envolvendo o Conselho escolar, professores, funcionários, pais e alunos;
- Criar e manter parcerias com entidades, empresas, comércios, visando à melhoria da Gestão Escolar e enriquecimento do currículo escolar e a aprendizagem dos seus alunos;
- Estimular e apoiar a organização dos alunos no Grêmio Estudantil.

Metas

- Perfeita consonância entre todos os membros da comunidade escolar.

Ações

Através de debates e seminários.

Responsáveis

Comunidade Escolar

Cronograma Permanentemente

GESTÃO DE PESSOAS

Objetivos

- Promover a integração entre os professores e demais funcionários da escola;
- Reconhecer o trabalho e esforço de seus professores e funcionários.

Metas

- Satisfação no trabalho.

Ações

- Estabelecer mecanismos que favoreçam a aproximação dos servidores;
- Realizar reuniões e/ou eventos de trabalho e de confraternização;
- Proporcionar melhorias nas condições de trabalho;
- Administrar as informações funcionais, inclusive os direitos e os deveres;
- Realizar a abertura de cadastro e a atualização de dados funcional;
- Manter atualizada a legislação aplicável à área de gestão de pessoas.

Responsáveis

- Equipe Gestora e Orientação Educacional

Cronograma

- Permanentemente

GESTÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros que a instituição recebe são repassados pela Secretaria de Estado de Educação, através do Programa de Descentralização Administrativa e Financeira PDAF, Recursos do Governo Federal através do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE – repassados do FNDE, Emendas Parlamentares, Eventos Promovidos pela Escola e contribuições voluntárias. Estes recursos são administrados pela Associação de Pais, Alunos e Mestres; pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com CNPJ nº 03.149.258/0001-42 e fiscalizados pelo Conselho Escolar.

A gestão financeira visa promover a gestão financeira da escola (PDAF, PDDE, PDE INTERATIVO, RECURSOS COMO APAM, DOAÇÕES, EMENDAS PARLAMENTARES, ARRECADAÇÃO DE ATIVIDADES FESTIVAS) de forma transparente e democrática com a participação do conselho escolar para aplicação dos recursos que forem recebidos,

atendendo às demandas pedagógicas e técnicas- administrativas da Instituição.

Objetivos

- Conservação predial das ferramentas (maquinário) eaquisição de materiais pedagógicos.

Metas

- Aplicação de verbas em objetivos pré-definidos pelo conselho escolar.

Ações

- De acordo com as necessidades e conforme planejado.

Responsáveis

- Equipe Gestora.

Cronograma

- Permanentemente

GESTÃO ADMINISTRATIVA

Visa assegurar o cumprimento das leis pedagógicas e técnico-administrativas, através da guarda, celeridade, proteção aos direitos e deveres e documentação referente à vida escolar dos alunos e da vida funcional dos servidores, inserindo mecanismos de construção de um ambiente estável e seguro para o bem estar de toda comunidade escolar.

Objetivos

- Manutenção de todo o patrimônio do CEFSD

Metas

- Preservação do patrimônio

Ações

- Vigilância permanente.

Responsáveis

- Equipe Gestora.

Cronograma

- Permanentemente.

PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O acompanhamento do Projeto dar-se-á em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo deve se elaborar os Planos de ações, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe à Direção e à Coordenação Pedagógica da Escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP, seja nos encontros específicos com professores ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação deve acontecer no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e direção da escola e, no início de cada ano letivo deve acontecer uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar propostas para a realimentação e execução do Proposta Pedagógica no ano em curso.

REFERÊNCIAS

- ANTONIO, Rosa Maria. Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica: o desafio do método dialético na didática. Maringá, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2290-6.pdf>> acesso em: 14/10/15, às 12h09.
- ANTUNES, Celso. O uso inteligente dos livros didáticos e paradidáticos. São Paulo: Paulus, 2012.
- BAMBERGER, Richard. Como Incentivar o Hábito de Leitura. Trad. Otávio MendesCajado. 7ª edição, São Paulo, Ática, 2006.
- BARBOZA, Aída Linhares. et al. A gestão da escola. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2005.
- BARBOZA, Aída Linhares. et al. O empreendedorismo na escola. Porto Alegre/ Belo Horizonte: Artmed/Rede Pitágoras, 2005.
- BARBOZA, Maria C. Silveira; HORN, Maria da G. Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- BETINI, Geraldo Antônio. in: A Construção do Projeto Político-Pedagógico da Escola.
- BLAYA, Carolina. Processo de Avaliação. Disponível em <http://www.ufrgs.br/tramse/med/textos/2004_07_20_tex.htm>, acesso em: 24 de setembro de 2007.
- Brasil. Constituição. (1988).
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96).
- COLOMBO, Sônia Simões. et al. Gestão Educacional uma nova visão. Porto Alegre/ Belo Horizonte: Artmed, 2004.
- CORREIA, Serafim Manuel Teixeira: Auto-avaliação de escola: obrigação ou necessidade? Revista A página da educação - Edição: nº 170 - Ano 16, Agosto/Setembro 2007. Acesso em 02/10/2015 – 11h55.
- SAVIANI, Dermeval. A pedagogia no Brasil: história e teoria. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção Memória da Educação)
- DEMO, Pedro. Educação e qualidade. 4ª edição. Campinas: Papyrus. 1998.
- DISTRITO FEDERAL - Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala. 2014-2016 (SEEDF, 2014)

DISTRITO FEDERAL - Diretrizes Pedagógicas - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

- Brasília - 2009.

Pressupostos teóricos do Currículo em movimento da Educação Básica – 2014.

Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz – SEDF –2020.

Currículo de Movimento da Educação Básica do Distrito Federal – 2014 Organização Curricular – Ensino Fundamental – 2º Ciclo – Anos Iniciais - 2022
Organização Curricular – Ensino Fundamental – 3º Ciclo – Anos Finais - 2022

Proposta Pedagógica da Educação Básica para as Escolas Públicas do DF – Parecer nº 62/99-CEDF, de 22/12/99.

DISTRITO FEDERAL - Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal SEE/GDF, 2009.

DISTRITO FEDERAL - Resolução 1/2014 - CEDF. Normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal. DODF Nº43, 26/02/2014.

DISTRITO FEDERAL - Projeto de Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens na Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais. Brasília, 2013.

DISTRITO FEDERAL - Orientações Pedagógicas. PPP e Coordenação Pedagógica nas Escolas. Brasília, 2014.

DISTRITO FEDERAL - Orientações sobre a Organização Curricular da Escola, SEEDF, 2014.

DISTRITO FEDERAL - Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais, 2021

Estatuto da ASSOCIAÇÃO de PAIS, ALUNOS e MESTRES do Centro de Ensino Fundamental Santos Dumont, 2008.

Estatuto da Igualdade Racial. (Substitutivo).

FORTUNATI, José. Gestão da Educação Pública. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HERNANDEZ, Fernando. et al. Aprendendo com as inovações nas escolas. PortoAlegre: Artmed, 2000.

LEONTIEV, Aléxis. O desenvolvimento do psiquismo. São Paulo: Centauro, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente. 2ª edição. São Paulo, Cortez, 1998.

LIMA, Lilian. Escola não é circo, professor não é palhaço: intencionalidade e educação. 3ª edição. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

Santa Maria. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria_\(Distrito_Federal\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_Maria_(Distrito_Federal))>

Acesso em: Maio 2014.

LEAHY, Cyana. A Leitura e o Leitor Integral: lendo na biblioteca da escola. 1ª edição. BH, Autêntica, 2006.

Lei N° 4.036/2007. Brasília: DODF. N° 207, p. 1-4, de 26 de outubro de 2007.

MARCONDES, Beatriz, MENEZES, Gilda, TOSHIMITSU, Thaís. Como usar outras linguagens na sala de aula. 4ª edição. São Paulo: Contexto. 2003.

MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. 2ª ed. Mec. 2008.

OLIVEIRA, Cibele Augusta. Monografia do Curso de Especialização: O hábito de Leitura dos Alunos da 8ª série do Ensino Fundamental e do 2º ano do Ensino Médio. UNB, 2009.

Orientações e ações para a Educação das Relações étnico-raciais. MEC, 2006.

PADILHA, P. R. Planejamento dialógico: como construir o projeto político- pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001, p. 29-44.

PEREIRA, Kraemer Maria Elisabeth. (2005, março 17). Avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer. Recuperado de <<http://www.gestiopolis.com/avaliacao-da-aprendizagem-como-processo-construtivo-de-um-novo-fazer/>>. Acesso em 02/10/2015 – 11h44.

Resolução nº 01/2003 – CEDF, 26 de agosto de 2003.

RIBEIRO, Elizabete Aparecida Garciae SOUZA, Nadia Aparecida de: AAutoavaliação no Curso de Pedagogia: do real ao desejável. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/825_479.pdf> Acesso em 02/10/2015-10h58.

RIBEIRO, Elizabete Aparecida Garcia. **Avaliação formativa em foco: concepção e características no discurso discente** – Londrina, 2011. Disponível em <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2011/2011_-_RIBEIRO_Elizabete_Aparecida_Garcia.pdf> Acesso em 05/10/15, 11h30.

SANT'ANNA, I. M. **Por que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e instrumentos.**4^a ed. Rio de Janeiro: Vozes Ltda, 1999.

VIGOTSKI, Lev S. **A formação social da mente.** 7^a ed. São Paulo: Martins Fontes,2007.

APÊNDICES



Secretaria de Estado de Educação Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Santa Maria
Unidade Regional de Educação Básica
Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem - EEAA
Sala de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação da SAA

UE: Centro de Ensino Fundamental Santos Dumont Telefone: (61) 3318-2177 (secretaria) ou 3318-2178 (administrativo)

Diretor(a): Alberto Vieira do Nascimento Vice-diretor(a): Sandra Lúcia Mendes Barboza da Silva

Quantitativo de estudantes atendidos: 40 estudantes

Professora da SAA: Edite Oliveira de Souza Lima - Matrícula 222.495-X

Professora Itinerante: Izaura Leticia Leite de Melo - Matrícula 181169X

Eixos sugeridos:

1. Formação contínua/ continuada
2. Assessoria às Escolas atendidas pelo Polo
3. Organização do trabalho pedagógico
4. Atendimento direto aos estudantes
5. Ações junto às famílias

Eixo 1: Formação Contínua/ Continuada

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Participação nos Encontros de Articulação Pedagógica (EAP) do SEAA/SAA	<ol style="list-style-type: none"> Manter a articulação com os demais colegas do Serviço; Aprimorar o trabalho desenvolvido 	Acompanhar a agenda de EAP; participar dos EAP nos dias agendados; realizar as atividades propostas	Todas as sextas-feiras, no turno matutino ou conforme agendamento	Profissionais do SEAA /SAA Coordenador Intermediário	Pela contribuição dos profissionais envolvidos
Jornada Pedagógica do SEAA	<ol style="list-style-type: none"> Garantir a formação continuada dos profissionais do SEAA; Fortalecimento pedagógico do SEAA; Promover alinhamento de ações do SEAA, trocas e estudos 	Realização de evento presencial no auditório do DNIT com os temas: LGPD, Ética e Elaboração de documentos no SEAA e Mapeamento Institucional do SEAA	Dia 21/03	Profissionais da Gerência do SEAA e palestrantes convidados	Através do <i>Google Forms</i>
Contribuições pelo WhatsApp no grupo de planejamento da Sala de Apoio à Aprendizagem.	<ol style="list-style-type: none"> Acompanhar as postagens referentes ao atendimento; Contribuir, sempre que possível, com materiais que possam enriquecer o trabalho da SAA. 	Alimentar o grupo com materiais pertinentes	Ao longo do ano letivo	Profissionais da SAA	De acordo com os feedbacks de utilização dos materiais

Eixo 2: Assessoria às Escolas atendidas pelo Polo

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Apresentação da SAA na UE polo em articulação com a Equipe de Apoio Escolar durante coletiva semanal	Apresentar e diferenciar as atribuições da Sala de Apoio a Aprendizagem, delimitando a área de atuação de cada serviço, área e projeto	Apresentar as funções e objetivos da SEAA e SAA utilizando slides	28/02	Profissionais do SEAA E SAA	Através da participação dos professores e demais profissionais durante a coordenação coletiva
Atendimento às equipes das UE de origem dos estudantes atendidos pelo Polo	Esclarecer dúvidas dos profissionais das escolas atendidas sobre o desenvolvimento dos estudantes, trocar informações importantes sobre os estudantes	<ol style="list-style-type: none"> 1. Responder emails, mensagens ou chamadas realizadas pelos profissionais das escolas atendidas pelos polos 2. Agendar reuniões virtuais ou presenciais, quando necessário 3. Reunião de devolutiva das 	Conforme necessário	Professora da SAA e profissionais das escolas atendidas pelo Polo	A partir da participação das escolas e feedback dos profissionais que solicitaram atendimento

		atividades realizadas pelo Polo, ao término do ano letivo			
Eixo 3: Organização do Trabalho Pedagógico					
Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Reuniões de acolhimento, avaliação e planejamento com profissionais das SAA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conhecer a equipe da SAA de Santa Maria; 2. Planejar as ações futuras da SAA (Reuniões). 	Encontro presencial de quinzenalmente com as profissionais das SAAs	Durante o ano letivo	Professora Itinerante da SAA e professoras dos Polos das SAAs	Ao longo da reunião
Realização do Mapeamento, registro e análise dos estudantes encaminhados para o Polo	<ol style="list-style-type: none"> 1. Compreender o contexto escolar dos estudantes encaminhados ao Polo 2. Identificar as principais características e Transtornos Funcionais encaminhados para o Polo 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Analisar os documentos enviados 2. Conversar com o SEAA ou equipe gestora e equipe pedagógica da escola (coordenação e equipe de apoio) 3. Analisar dados dos estudantes encaminhados para o Polo 	Durante o primeiro bimestre	Professora da SAA	Através da apresentação do Mapeamento dos grupos formados.
Elaboração do Plano de Ação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Nortear o trabalho da SAA; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Elaboração do Plano de Ação; 	Até 15 de Abril	Coordenadoras Intermediárias do	Feedback quanto ao uso

	2. Informar aos interessados sobre as ações desenvolvidas	2. Envio à Coordenação Intermediária para conhecimento; 3. Envio à Unidade Escolar que recebe este Polo		SEAA, Professora Itinerante da SAA e professoras dos Polos das SAAs	deste Plano
Planejamento de atividades iniciais	1. Planejar conjuntamente atividades iniciais, de acolhimento e de avaliação diagnóstica	Disponibilização de tais atividades no grupo de Planejamento da SAA (WhatsApp) e email da SAA	Durante o 1º bimestre	Coordenadoras Intermediárias do SEAA, Professora Itinerante da SAA e professoras dos Polos das SAAs	Feedback quanto ao uso de tais atividades
Formação dos Grupos de Atendimento	1. Organizar os grupos a partir das listas de prioridades; 2. Encaminhar a grade de atendimento à UNIEB/Coordenação Intermediária do SEAA	1. Após o contato com as famílias, encaixar os estudantes nos horários/dias de atendimentos; 2. Disponibilizar a grade de atendimento a quem possa interessar	1º Bimestre	Professora da SAA	Ao longo do 1º primeiro bimestre, de acordo com a frequência dos estudantes
Perfil do Grupo	1. Finalizar a avaliação diagnóstica dos estudantes; 2. Preencher o campo do Diário: perfil do grupo	Após a avaliação diagnóstica, preencher o perfil de cada grupo nos Diários e o formulário de Plano Interventivo Individual/Grupais	até 28/06	Professora da SAA	Verificar se os estudantes continuarão apresentando as mesmas características iniciais

	3. Realizar e registrar o Plano Interventivo Individual/Grup al dos estudantes				
Planejamento Coletivo	1. Compartilhar atividades e experiências exitosas entre os Polos; 2. Planejar atividades que possam enriquecer os atendimentos nos Polos	Reuniões presenciais realizadas quinzenalmente	Durante ano letivo quartas-feiras (08 às 12h), quinzenalmente	Professoras da SAA, Itinerante do SAA e quando possível Coordenadora Intermediária do SEAA	Oralmente a cada encontro

Eixo 4: Atendimento direto aos estudantes

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Promover atividades pedagógicas para estimular o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo. Desenvolver	1. Usar estratégias pedagógicas globalizadas de intervenção nas fragilidades cognitivas e comportamentais dos estudantes 2. Garantir mecanismos	O atendimento é direcionado por meio de atividades que desenvolvam: a memória, atenção, concentração, raciocínio, abstração,	01/04 a 29/11 Serão ofertados dois atendimentos de 1 hora ou um atendimento de 2 horas no contraturno de matrícula do estudante.	Professora da Sala de Apoio à Aprendizagem	Ocorrerá de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional de Aprendizagem Institucional. A avaliação será formativa, ou

<p>atividades sistematizadas que possibilitem ao estudante o desenvolvimento de estratégias para superação das dificuldades apresentadas.</p> <p>Atuar como atendimento aos estudantes com TFE, para o acompanhamento direcionado ao processo de ensino e aprendizagem em uma perspectiva institucional e interventiva.</p>	<p>voltados para a realização de atividades que auxiliem na superação das dificuldades de aprendizagem de cada estudante minimizando a possibilidade de fracasso escolar</p> <p>3. Fazer com que o aluno possa criar estratégias frente às dificuldades apresentadas, tendo assim sucesso para acompanhar a turma.</p> <p>4. Promover a melhora da autoestima dos estudantes com TFE por meio de atividades lúdicas, construídas a partir da realidade do aluno.</p>	<p>memória operacional generalização, organização, estratégia e planejamento; dedução e inferência, solução de problemas, figura-fundo, persistência ao alvo, controle inibitório, iniciação de tarefas;</p> <p>Processo Fonológico, (oralidade, leitura e escrita, imaginação, pensamento e linguagem);</p> <p>Ginástica Cerebral (exercícios para estimular os dois lados do cérebro);</p> <p>Dificuldades Específicas, discriminação e percepção visual e auditiva; Aspectos perceptivos lógicos e sinérgicos;</p>			<p>seja, para as aprendizagens. Para isso ela deve promover intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve. Desta forma a avaliação deve ocorrer de maneira contínua, processual e qualitativa, observando o desenvolvimento do aluno e fazendo registros reflexivos diariamente. Para este processo é importante lembrar que a avaliação diagnóstica, a autoavaliação e o feedback potencializam a avaliação formativa.</p>
---	--	---	--	--	---

		(memória visual e auditiva de longo e curto, prazo, decomposição de campo figura-fundo, análise e síntese visual; Aspectos sociais e afetivos, promoção da motivação do estudante na realização das atividades propostas;			Elaborar anualmente, o Relatório de Acompanhamento Pedagógico Individual, descrevendo as intervenções realizadas e os avanços alcançados, indicando a continuidade ou não do estudante no acompanhamento na SAA. Deverão ser enviadas cópias do RAP às escolas de origem do estudante, via SEI.
--	--	---	--	--	---

Eixo 5: Ações junto às famílias

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Convocação dos	Convocar às famílias para agendar os atendimentos dos estudantes de acordo com a disponibilidade dos	Ligações telefônicas e/ou grupo de whatsapp e envio de bilhetes pelas escolas de origem.	18/03 a 27/03	Professora da SAA.	Retorno do contato e participação na reunião de

alunos	horários de atendimento da SAA.				acolhimento das famílias.
Atendimento aos Pais	Explicar sobre como acontece o atendimento, agendar os horários respectivos de cada estudante e disponibilizar o termo de compromisso para assinatura.	Reunião de acolhimento no Polo com os pais e/ou responsáveis.	18 a 28 de março	Professora da SAA.	Feedback dos pais e/ou responsáveis.

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – EQUIPE ESPECIALIZADA (EAEA)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Mapear as necessidades dos alunos, para promover intervenções e evitar o aumento das diferenças de aprendizado e desempenho entre os estudantes; • Conhecer as necessidades e analisar os processos de ensino e de aprendizagem sob múltiplas perspectivas e a análise do currículo, da metodologia e da própria avaliação adotada, permitindo uma reavaliação da prática. • Promover o acolhimento às necessidades educacionais e emocionais junto às famílias, estudantes e 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar levantamento de dados dos estudantes TFE's e criar uma ficha para embasar o trabalho do professor; • Realizar Levantamento dos estudantes com dificuldade de aprendizagem para acompanhamento do desenvolvimento junto aos professores e familiares, promovendo intervenções necessárias. • Atualizar os dossiês dos alunos encaminhados e dos TFE's. • Análise de documentos legais da educação e diretrizes pedagógicas (Regimento Escolar, ECA, LDB, Resoluções da CNE, Portarias da 	<ul style="list-style-type: none"> • SEAA • SOE • Equipe Gestora • Coordenação Pedagógica, 	<p><i>Alunos TFE's.</i></p>	<p><i>Março a dezembro.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar sugestões de intervenções pedagógicas de acordo com cada caso e meios para cumprimento das mesmas. (Revisão do currículo, métodos e materiais de ensino usados até o momento). <ul style="list-style-type: none"> • Formulários • Relatórios • Conversa formal <ul style="list-style-type: none"> • Ligações ou mensagens <ul style="list-style-type: none"> • Contínua • Os professores registrarão suas considerações em instrumento construído para verificar as habilidades e

<p>professores, encaminhando para os parceiros da rede externa sempre que a demanda extrapolar o domínio da educação;</p>	<p>SEDF, OP-SEAA);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistematizar os dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na 				<p>competências dos estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar relatório, estabelecendo o de aprendizagem, as conquistas escolares, as capacidades e as áreas
---	---	--	--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a relação que os estudantes desenvolvem com o conhecimento e como gerenciam a vida escolar para propor as intervenções adequadas. • Integrar as ações do SEAA como colaboração para os professores no processo de ensino-aprendizagem. • Proporcionar acolhimento e apoio aos professores, demais servidores da U.E e as famílias motivando-os e incentivando-os diante dos novos desafios. • Compreender a relação que os estudantes desenvolvem com o conhecimento e como gerenciam a vida escolar para propor as intervenções 	<p>instituição educacional, Mapeamento escolar;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incluir e desenvolver nas coordenações coletivas ações de desenvolvimento de equipe, reflexivas, esclarecedoras, sobre temáticas demandadas pelo corpo docente; • Avaliar quanto à adaptação do estudante ao meio educacional em que está inserido e sobre as possibilidades de a família prestar o apoio e acompanhamento na realização das tarefas escolares. • Manter contato com os familiares de estudantes com baixo desempenho escolar e com TFE para apoio quanto ao acompanhamento necessário; • Acompanhar 				<p>onde o estudante necessita de intervenções por parte dos professores da Unidade de ensino, na qual o aluno estuda, do SAA e dos familiares.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atas de reuniões; • Fichas de encaminhamentos; • Demais documentos pertinentes de acordo com a necessidade. • A partir do feedback dos professores e demais servidores. • Avaliações das palestras e materiais disponibilizados. • (Diretrizes de Avaliação Educacional 2014-2016). • Devolutivas, às partes envolvidas (adolescente e família, Unidades de Ensino,
---	---	--	--	--	--

<p>adequadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promover ações que colaboram com as famílias quanto ao acompanhamento dos filhos no que se refere às aprendizagens. • Conhecer bem os alunos com necessidades especiais 	<p>professores e coordenadores na escuta sensível de estudantes e pais, bem como em reuniões a fim de apoiar os professores nas discussões pedagógicas que se fizer necessária;</p>				<p>SAA de atendimento, Professores...).</p>
--	---	--	--	--	---

<p>e suas características na escola, sala de aula e no convívio familiar, pontuando assim suas necessidades educativas para melhor atendê-los.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resignificar a práxis pedagógica do professor com vistas às aprendizagens; • Contribuir, em parceria com os demais profissionais da instituição educacional, para a promoção da análise crítica acerca da identidade profissional dos atores da instituição educacional, principalmente do corpo docente, de modo à ressignificar suas atuações; • Integrar suas ações às do professor, como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de coletivas, coordenações pedagógicas, reuniões com pais. (Coparticipar ativamente, percebendo as demandas e contribuindo, nos momentos coletivos). • Elaborar documentos (dicas e sugestões) que auxiliem familiares e professores quanto ao atendimento da criança, facilitando seu desenvolvimento pessoal, social e cognitivo. • Manter comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar sobre as ações da EEAA, SAA. • Verificar junto à supervisão escolar e ou coordenação, quais são os alunos com 				
---	--	--	--	--	--

<p>educando.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer parcerias com outros setores da escola para o desenvolvimento de ações conjuntas, com vistas à qualidade do 	<p>diagnostico que estão tendo maiores dificuldades. (déficit idade; série-repetências, etc.), para listarmos as prioridades do atendimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar a documentação e histórico escolar dos discente e social do 				
---	---	--	--	--	--

<p>ensino na instituição de ensino.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Favorecer a formação continuada dos professores, subsidiar as práticas pedagógicas, estimular as reflexões do fazer pedagógico. • Auxiliar no acesso e permanência estudante com necessidades educacionais específicas na escola. • Apoiar os professores na execução das adequações curriculares para cada estudante com necessidades educacionais específicas. • Orientar e assistir os professores regentes em suas práticas pedagógicas com os estudantes com TFE e dificuldades de 	<p>estudante, mostrando dos aspectos do desenvolvimento do mesmo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrevistar os professores e coordenadores da escola. -Atuação nos três níveis do PAIQUE- Procedimentos de Avaliação e Intervenção das Queixas Escolares- Escola, Família e Estudante. • Encaminhamento para a SAA: Fazer o levantamento das dificuldades dos alunos com laudo de TF junto aos professores e avaliar os casos que precisam ter prioridade no atendimento junto a SAA; • Preencher os formulários da SAA: ficha de mapeamento, ficha de prioridades; • Elaborar os relatórios de encaminhamento individual de cada 				
--	--	--	--	--	--

<p>aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a Direção quanto ao acompanhamento e apoio dos professores, quanto ao atendimento de estudantes e familiares. • Contribuir para o desenvolvimento integral do educando, 	<p>estudante.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manter contato presencial e remoto por WhatsApp, ligações ou vídeo chamada; etc., com professores, coordenadores e pais, 				
--	--	--	--	--	--

<p>ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar e subsidiar o trabalho pedagógico, atendendo às especificidades, necessidades dos profissionais da escola. • Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, por meio da resignificação das práticas educacionais e de intervenções específicas nas situações de queixas escolares. • Favorecer o desempenho escolar dos alunos, com vistas à concretização de uma cultura de sucesso escolar, por meio do apoio à aprendizagem e de alternativas teórico-metodológicas de ensino para a 	<p>sempre que se fizer necessário para acompanhamento e contribuição do trabalho pedagógico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com os alunos: realizar escuta sensível e ativa para identificar as dificuldades e ansiedades; • Compartilhar dicas de rotina de estudo. Realizar estudo sobre as concepções do desenvolvimento e aprendizagem, na coordenação coletiva da UE. • Revisar conjuntamente com os professores e demais seguimentos do CEFSD o Projeto Pedagógico; • Incluir e desenvolver nas coordenações coletivas ações de desenvolvimento de equipe, reflexivas, esclarecedoras, sobre temáticas demandadas 				
--	--	--	--	--	--

<p>construção de habilidades e competências dos alunos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente do processo de integração 	<p>de e dos</p> <p>• Participar efetivamente da Coordenação Coletiva Semanal para a orientação e assistência aos professores de classe comum. -</p>				
---	---	--	--	--	--

<p>família-escola-comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atuar junto à família e à comunidade escolar de forma preventiva e interventiva, tornando-as corresponsáveis no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos. 	<p>Encaminhamentos a EEAA;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania, Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade com base na Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-cultural. • Propor ações de formação continuada aos profissionais da escola. Realizar trabalho articulado com AEE e SOE no planejamento e realização de palestras e oficinas pedagógicas. • Desenvolver palestras sobre os seguintes temas: Educação Inclusiva; Adequação Curricular; Transtornos 				
---	--	--	--	--	--

	<p>Funcionais Específicos; Dificuldades de aprendizagem; Processo de Avaliação.</p> <ul style="list-style-type: none">• Mediação da aprendizagem, intervenções pedagógicas, adequação curricular e estratégias de intervenção para a sala				
--	---	--	--	--	--

de aula. O papel dos profissionais (suporte aos estudantes com dificuldades de aprendizagem)

Realizar: Acolhimento e atendimento a cada estudante TFE e família e professores regentes; Produzir material de intervenção pedagógica aos estudantes com TFE e com dificuldades de aprendizagem significativa.

- Ações de acolhimento: compartilhar posts com mensagens de incentivo ou de apoio e elogio via WhatsApp e na plataforma;
- Ações de assessoramento: Pesquisar em sites educativos sugestões de estratégias, materiais e ferramentas para trabalhar por meio de sala de aula virtual com os professores, repensando que novas maneiras de atuação são possíveis e qual a prioridade educativa para esse momento. Criar espaços de inteligência coletiva,

	promover a convivência				
--	------------------------	--	--	--	--

	<p>e trazer novos caminhos, gerando novas respostas para novas perguntas, necessárias nesta situação inesperada para todos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dar assessoria a professores quanto à avaliação diagnóstica, atividades adaptadas e procedimentos a serem tomados para atendimento do estudante e sua família. • Acompanhar o desenvolvimento pedagógico dos estudantes através das reuniões pedagógicas, conselho de classe e estudos de caso. • Auxiliar o corpo docente na elaboração de estratégias para atender estudantes com TFE e dificuldades de aprendizagem. • Acompanhar o 				
--	---	--	--	--	--

desempenho
acadêmico dos
estudantes com TFE.

- Realizar intervenções pedagógicas junto ao professor que visem o pleno desenvolvimento dos estudantes.

- | | | | |
|---|--|--|--|
| <ul style="list-style-type: none">• Preparar e promover encontros para reflexão nas turmas demandadas com temas focados nas necessidades indicadas pelo corpo discente.• Atendimento individual/coletivo aos professores, pais e estudantes.• Apontamento das demandas ou necessidades indicadas pelo corpo discente da UE de forma oral e/ou escrita;• Acompanhar os estudantes com dificuldades de aprendizagem acentuada, propondo intervenções aos professores.• Encaminhar os estudantes com dificuldades de aprendizagem para receber atendimento na SAA em turno contrário;• Realizar avaliação | | | |
|---|--|--|--|

	<p>pedagógica dos estudantes encaminhados para a EEAA;</p> <ul style="list-style-type: none">• Encaminhar estudantes após a avaliação				
--	---	--	--	--	--

	<p>pedagógica para atendimento com especialistas quando se fizer necessário;</p> <ul style="list-style-type: none">• Identificar e trabalhar, junto à família, as causas que interferem no avanço do processo de ensino e de aprendizagem do aluno.• Orientações aos pais através de palestras, textos informativos e outros.• Sensibilizar sobre a participação da família no acompanhamento acadêmico do aluno promovendo reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem com reuniões, vivências.				
--	---	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – OE					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • Conseguir que os estudantes se posicionem em relação aos direitos e às responsabilidades, indo além de seus interesses individuais e considerando o bem comum. • Conduzi-los a saber refletir e buscar formas de aprimoramento para lidar com as situações concretas, em que gatilhos emocionais, frustrações e ações das pessoas impactam nas demais e no contexto, identificando valores importantes para si e para o coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da Orientação Educacional à equipe escolar. • Acolhimento à comunidade escolar. • Apresentação da Orientação Educacional aos estudantes e famílias. • Acompanhamento de estudantes com dificuldades de adaptação. • Assessoria a professores. • Produção de devolutivas dos atendimentos realizados com professores, famílias e direção. • Atendimento individualizado às famílias. • Busca ativa dos alunos que estão fora da escola. • Reunião com direção, coordenação, supervisão escolar e professores, para 	<ul style="list-style-type: none"> • OE • Sala de Recursos Generalista • EEAA • Equipe Gestora • Coordenação Pedagógica 		Fevereiro a dezembro.	<ul style="list-style-type: none"> • Buscando amenizar perdas nas aprendizagens e nas relações inter e intrapessoais durante a pandemia da Covid-19, valendo-se não apenas do recurso humano, mas também de tecnologias, utilizando materiais diversificados tais como: vídeos, filmes, palestras temáticas e material impresso, voltados para cultura de Paz e o Protagonismo Juvenil, espera-se coletar informações à cerca da rotina escolar e pessoal dos

<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar e esclarecer acerca da Valorização da Diversidade: conseguir reconhecer, valorizar e participar de grupos, redes e ambientes culturalmente diversos, saber interagir 	<p>apresentação da Orientação Escolar, suas atribuições e formas de atendimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elaboração das fichas e formulários on line para atendimento à comunidade escolar. 				<p>estudantes desta Unidade de Ensino. Para que a Orientação Educacional afira os resultados, faremos uso da coleta de dados estatísticos psicoemocional e</p>
---	---	--	--	--	--

<p>e aprender com outras culturas e combater o preconceito.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar causas de conflitos e exercitar maneiras eficazes de resolvê-las em diversas situações interpessoais, escolares e sociais. • Determinação: utilizar estratégias para planejar e estabelecer metas pessoais e de aprendizagem, tendo em vista projetos presentes e futuros; aprender a persistir, manter o foco e cumprir compromissos pessoais e escolares com qualidade. • Esforço: compreender o valor do esforço para o alcance de seus objetivos acadêmicos e projetos; investir na aprendizagem e no desenvolvimento para 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização dos arquivos dos estudantes atendidos pela Orientação Educacional. • Elaboração do Plano Anual da Orientação Educacional. • Planejamento de ações articuladas com os Serviços de Apoio Especializado. • Planejamento de ações articuladas junto à Unidade Básica de Saúde n.º 7. • Produção e apresentação de materiais sobre Rotina Escolar. • Produção e apresentação de materiais sobre Dicas de Estudos. • Palestras com profissionais da saúde. • Apresentação de vídeo sobre a campanha de prevenção ao abuso sexual de crianças/adolescentes. • Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro aos direitos humanos, com 				<p>pedagógicos em relação as necessidades dos estudantes através da escuta sensível, em momentos de reuniões pedagógicas e com a comunidade escolar, e mediante o uso de fichas/formulários quando se fizerem necessários, para que possamos intervir de maneira satisfatória junto aos estudantes afim de alcançar as metas estabelecidas anteriormente e planejar ações para o futuro.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cabe ressaltar que todas as atividades a serem realizadas com os estudantes estarão de encontro aos projetos pedagógicos desenvolvidos pela unidade escolar e em parceria com as redes de apoio.
--	--	--	--	--	---

<p>melhoria constante; buscar apoios para seu crescimento pessoal, escolar e social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autoeficácia: confiar na capacidade de utilizar fortalezas e fragilidades pessoais para superar desafios e alcançar objetivos. • Perseverança: lidar com 	<p>acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palestras sobre “Prevenção ao Bullying e à violência Escolar”. • Produção de materiais sobre Regras de Boa Convivência, Valores, Combate à Violência 				
---	---	--	--	--	--

<p>estresse, frustração e adversidade, persistindo mesmo em situações de ambiguidade e dificuldade; abraçar novos desafios, confiando na capacidade de superar limites.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autoavaliação: refletir continuamente sobre seu próprio desenvolvimento, suas metas e objetivos, considerando a devolutiva de colegas e professores. • Compreensão sobre o mundo do trabalho; ter visão ampla e crítica sobre dilemas, relações, desafios, tendências e oportunidades no mundo do trabalho; identificar as diversas profissões e suas práticas; reconhecer o valor do trabalho como fonte de realização pessoal e de transformação social; 	<p>Contra a Mulher e Promoção da Cultura de Paz.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Semana Maria da Penha nas Escolas (Lei Distrital nº 6.325/2019) • Busca das famílias e conscientização sobre a responsabilidade legal do Estado e da família na formação da criança e adolescente. • Acompanhamento escolar dos estudantes com dificuldades de acesso, deficiência ou transtorno funcional. • Acompanhamento e apoio a professores, estudantes e família. • Palestra com profissionais do Proerd e outros especialistas. • Produção e apresentação de materiais sobre a Prevenção ao uso de drogas. • Produção e apresentação de materiais sobre a Valorização da vida.. • Palestra com especialista em saúde mental • Produção e apresentação de materiais sobre a inclusão e 				
---	---	--	--	--	--

<p>preparação para o trabalho reconhecendo as próprias aptidões e aspirações, associando-as a possíveis percursos académicos e projetos profissionais.</p> <ul style="list-style-type: none">• Desenvolver opiniões e argumentos com base	<p>diversidade.</p> <ul style="list-style-type: none">• Palestra sobre o Dia Nacional da Consciência Negra (Lei nº 10.639/2003).• Produção e apresentação de materiais sobre o mundo do				
---	--	--	--	--	--

<p>em dados e evidências e por meio de afirmações claras, ordenadas, coerentes e compreensíveis ao ouvinte. - Fazer deduções e conclusões pertinentes, explicar seu significado, e, quando possível, identificar limitações na argumentação de seus interlocutores com base em lacunas nas evidências.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Debater e defender seus pontos de vista com firmeza e respeito, mesmo se forem divergentes dos de outras pessoas ou grupos; ouvir e aprender com os outros. • Desenvolver conhecimento sobre causas e consequências de questões globais relevantes, como mudança climática, migração, pobreza e desigualdades. 	<p>trabalho, com foco no projeto de vida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palestra com especialista em teste vocacional. • Produção e apresentação de materiais sobre cuidados com a saúde física e mental. • Articulação com Instituições Públicas e Redes de Apoio, para atendimento social e emocional. • Elaboração e Execução do Projeto Transição, em articulação com os Serviços de Apoio Especializados. • Visitas às escolas sequenciais. 				
--	--	--	--	--	--

- Aprendizagem ao longo da vida: demonstrar motivação e conquistar autonomia para aprender;
- Colaborar com a aprendizagem dos

<p>colegas; reconhecer a importância do conhecimento adquirido e utilizá-lo para tomar decisões no cotidiano;</p> <ul style="list-style-type: none">• Relacionar a Declaração dos Direitos Humanos ao processo de afirmação dos direitos fundamentais e de defesa da dignidade humana, valorizando as instituições voltadas para a• defesa desses direitos e para a identificação dos agentes responsáveis por sua violação.• Autoestima: conhecer suas potencialidades e fragilidades de maneira consciente e respeitosa, enfrentando pressões sociais e investindo no seu aprimoramento;• Autoconfiança: usar seus conhecimentos, habilidades e atitudes					
---	--	--	--	--	--

com confiança e coragem, selecionando, utilizando e analisando estratégias para vencer desafios.

- Equilíbrio emocional: reconhecer emoções e sentimentos, bem como a influência que pessoas e situações exercem

<p>sobre sua vida; aprender a manter-se seguro, tranquilo e otimista</p> <ul style="list-style-type: none">• em situações emocionais intensas, descrevendo e avaliando sua forma de pensar, integrando a prática reflexiva ao seu cotidiano.• Cuidados com saúde e desenvolvimento físico: cuidar da sua saúde física, bem-estar, afetividade, sexualidade e evitar exposição a riscos;• Organizar e sistematizar o trabalho a ser realizado no Centro de Ensino Fundamental Santos Dumont pela Orientação Educacional.• Promover atividades ou palestras que contribuam com a formação continuada					
---	--	--	--	--	--

<p>dos professores;</p> <ul style="list-style-type: none">• Integrar as ações da Orientação Educacional às dos professores como: colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando;• Promover a participação dos estudantes					
---	--	--	--	--	--

<p>ativamente no Programa Saúde na Escola.</p> <ul style="list-style-type: none">• Promover, por meio de ações intersetoriais dos órgãos competentes, a articulação dos programas da área da educação, do âmbito local e nacional, com os de outras áreas, como saúde, assistência social, esporte e cultura, possibilitando a criação de rede de apoio integral às famílias, como condição para a melhoria da qualidade educacional;• Promover a articulação pedagógica em rede, envolvendo o atendimento do ensino regular, na modalidade da educação especial na perspectiva da educação inclusiva;					
---	--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO/ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO (OTP) – SALA DE RECURSOS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES
<p>Estimular o ENEE a interagir com o ambiente escolar remoto e/ou presencial de forma a se sentir pertencente.</p> <p>Auxiliar no processo de desenvolvimento de hábitos de estudo e responsabilidade.</p> <p>Minimizar a possível violência causada pelo sentimento de desigualdade e rejeição.</p> <p>Estimular uma convivência escolar saudável.</p>	<p>Realizar Reunião Coletiva com os professores para apresentação dos profissionais que atuam nos serviços de apoio da escola, bem como informar sobre as especificidades de cada serviço.</p> <p>Com colaboração da Equipe de Apoio, sensibilizar através de conversas, vídeos e palestras os alunos das classes regulares em relação às diferenças e</p>	<p>Equipe de Apoio OE</p> <p>CEE 01 CRE</p> <p>Professores regentes, Coordenadores, Educadores sociais, Secretaria escolar,</p> <p>Demais servidores da escola, Familiares dos ENEEs.</p>	<p>ENEEs</p>	<p>1ºmês:</p> <p>1ª e 2ª semanas: Acolhimento das famílias, entrevista inicial e colhimento de assinatura nos Termos de Atendimento do AEE.</p> <p>3ª e 4ª semanas: Acolhimento de cada ENEE e identificação de suas necessidades e alcances.</p> <p>Coordenação Coletiva com os professores regentes.</p>	<p>A avaliação dos alunos com deficiência intelectual, física e com Transtorno do Espectro Autista deve ser elaborada através de parecer dos professores das classes comuns considerando os aspectos do desenvolvimento da aprendizagem desses alunos.</p> <p>A avaliação também será realizada de modo processual a partir do envolvimento dos</p>

<p>Elevar a autoestima do ENEE.</p> <p>Estimular a autonomia para a construção do conhecimento.</p> <p>Realizar estudo de caso de cada ENEE matriculado na IE.</p>	<p>necessidades de cada um.</p> <p>Articular ações junto à EEAA e à Sala de Recursos na promoção de uma educação inclusiva afim de contribuir para a superação de dificuldades de aprendizagem;</p> <p>Participação no Festival de Atividades Físicas e Recreativas – FAFEESP realizado no CEE 01 (online ou presencialmente).</p> <p>Realização de atividades artísticas e manuais.</p> <p>Passeios culturais e recreativos.</p> <p>Participar do Conselho de Classe na IE,</p>		<p>2º mês em diante: atendimento ao ENEE e preparação das aulas e/ou materiais.</p>	<p>ENEEs durante todo o ano letivo.</p>
--	--	--	---	---

Participação nas reuniões com a direção da escola sempre que solicitado.

Participação nas reuniões com as Coordenadoras do Ensino Especial da CRE.

Realizar os estudos de Caso de todos os estudantes atendidos em Sala de Recursos Generalista, bem como dos estudantes que tem laudo de Transtorno Funcional Específico (TFE).

Auxiliar a Secretária no preenchimento da Ficha de Captação Enturmar os estudantes para o ano letivo de 2023.